CORRESPONDÊNCIAS – RITA AZEVEDO GOMES | REALIZADORA CONVIDADA

FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO

cinemateca

novembro 2026

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em novembro continuamos a ter muitas novidades no programa. Começamos com BEETLEJUICE BEETLEJUICE, recente continuação de… BEETLEJUICE, ambos filmes de Tim Burton (respetivamente de 1988 e 2024). Uma história de fantasmas com sustos e gargalhadas, para continuar os festejos do Halloween. O filme do sábado seguinte, KIRIKOU, é também a continuação de um clássico da animação francesa (KIRIKOU E A FEITICEIRA). Mais aventuras do pequeno herói do continente africano, de nome Kirikou, claro. Mais para o fim do mês, no dia 21, e porque já começa a sentir-se a aproximação do inverno, vamos mostrar FROZEN – O REINO DO GELO, o clássico da Disney de 2013. Todos os filmes até agora são primeiras apresentações na Cinemateca. No dia 21 também, os mais novos vão poder BRINCAR À MESA: partindo de um filme de animação, vai haver conversa e desenho numa oficina que é uma novidade, trazida à Júnior pela Oficina Fritta. Fechamos o mês com o segundo capítulo da PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA, dedicada desta vez aos grandes mestres da comédia muda: Charlie Chaplin, Harold Lloyd e Buster Keaton. Uma curta-metragem de/com cada um deles, acompanhada de música ao vivo como antigamente, desta vez o piano de Catherine Morisseau. Vai ser uma viagem no tempo para há mais de 100 anos, seguida de conversa sobre o que aí descobrirmos.

BEETLEJUICE BEETLEJUICE

▶ **Sábado [07] 15h00 | Sala Luís de Pina**

BEETLEJUICE BEETLEJUICE

Beetlejuice Beetlejuice
de Tim Burton
com Michael Keaton, Winona Ryder, Catherine O'Hara
Estados Unidos, 2024 – 145 min / legendado em português | M/12

Beetlejuice está de volta! Nesta sequela do filme BEETLEJUICE, realizado por Tim Burton em 1988, três gerações da família Deetz regressam à sua casa em Winter River, após uma inesperada tragédia familiar. Ainda assombrada pelo Beetlejuice, a vida de Lydia é virada do avesso quando a sua filha rebelde, Astrid, descobre o misterioso modelo da cidade no sótão e, sem querer, abre o portal para o mundo dos mortos. Com problemas a surgir em ambos os mundos, é apenas uma questão de tempo até o nome Beetlejuice ser dito três vezes e o demónio regressar para lançar o caos. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

KIRIKOU ET LES BÊTES SAUVAGES

Kirikou
de Bénédicte Galup, Michel Ocelot
França, 2005 – 75 min / legendado em português | M/6

Sequela da belíssima animação KIRIKOU E A FEITICEIRA (1998), baseada num conto da África Central. O avô, reinando na sua gruta azul, explica: "A história de 'Kirikou e a Feiticeira' era demasiado curta. Não tivemos tempo para contar tudo o que Kirikou conseguiu realizar. E ele fez coisas realmente incríveis que não podemos esquecer. Ouçam, vou contar-vos…" E conta-nos como o inventivo Kirikou se tornou jardineiro, detetive, oleiro, comerciante, viajante e médico - sempre o herói mais pequenino, porém o mais corajoso. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FROZEN

Frozen – O Reino Do Gelo
de Chris Buck, Jennifer Lee
Estados Unidos, 2013 – 102 min / dobrado em português | M/6

Anna é uma jovem princesa que vive no reino frio, triste e cinzento de Arendelle. Mas Anna tem um carácter jovial e destemido: decide juntar-se a Kristoff, um jovem camponês, e à sua leal rena, Sven, para se aventurarem numa épica jornada em busca de Elsa, a irmã da princesa, cujos poderes sobre o gelo colocaram o reino de Arendelle num inverno eterno. Encontrando no caminho condições adversas, *trolls* místicos e um engraçado boneco de neve chamado Olaf, conseguirá o trio encontrar Elsa a tempo de salvar o reino? Primeira apresentação na Cinemateca.

BALLOONATIC

▶ **Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CICLO PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA
Os Mestres do Riso da Época do Mudo

THE ADVENTURER

O Aventureiro
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin
Estados Unidos, 1917 – 24 min

GET OUT AND GET UNDER

Um Carro Do Pior
de Hal Roach
com Harold Lloyd
Estados Unidos, 1920 – 25 min

BALLOONATIC

O Aeronauta
de Buster Keaton, Edward F. Cline
com Buster Keaton
Estados Unidos, 1923 – 22 min

Duração total da projeção: c. 71 min / mudos, com intertítulos em inglês legendados em português | M/6

CONVERSA COM A PROGRAMADORA NEVA CERANTOLA
ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Charlie Chaplin em O AVENTUREIRO é um fugitivo em apuros, Harold Lloyd em UM CARRO DO PIOR corre contra o tempo numa corrida hilariante com o seu carro novo e Buster Keaton em O AERONAUTA vive uma aventura radical num balão de ar quente. O lado mais radical e perigoso da comédia da época do mudo, onde todas as quedas e acrobacias eram reais, realizadas sem duplos ou efeitos. A exibir em cópias digitais.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

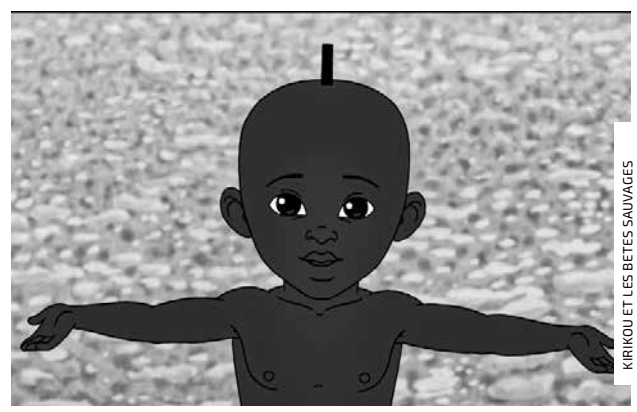
OFICINA

▶ **Sábado [21] 11h00 | Biblioteca**

BRINCAR À MESA

Conceção e orientação de Oficina Fritta
dos 4 aos 5, acompanhados de adulto
Participante: 4€ | Adulto acompanhante: gratuito
Marcação prévia até 13 de novembro
para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou *online* no *site* da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior.

A partir da animação MESA, de João Fazenda, esta oficina convida as crianças a pensar na mesa como um lugar de encontro, partilha e convivência. Quem se senta connosco? O que acontece quando estamos juntos? Através do desenho e da colagem, construímos coletivamente uma grande mesa imaginária, onde se cruzam pessoas, histórias, comidas, desejos e personagens. Um desenho de todos, feito à volta da mesma mesa.


KIRIKOU ET LES BETES SAUVAGES

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
CORRESPONDÊNCIAS – RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA	3
FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO	7
OLHARES DA ESLOVÉNIA - A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN'S FILM FESTIVAL	10
CENTENÁRIO DE CARLOS WALLENSTEIN	11
CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE	11
JOHN BERGER	11
A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM 2026	11
PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR	12
VIAGEM AO FIM DO MUDO	13
ANIM, 30 ANOS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ **AGRADECIMENTOS**

Rita Azevedo Gomes, Pierre Léon, Filipe Bessa Vieira; Andrea Luka Zimmerman; Katie Trainor (MoMA – The Museum of Modern Art); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Esther Lucas (Filmoteca Española); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Inma Trull Ortiz (La Filmoteca Valenciana); Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Petteri Kalliomäki (Kavi-National Audiovisual Institute – Finland); Regina De Martelaere (CINEMATEK – Koninklijk Belgisch Filmarchief / Cinémathèque Royale de Belgique) ; Olivia Buning (EYE Filmmuseum) ; Georges Bildgen (Cinémathèque du Luxembourg); Agnès Bertola (Gaumont Pathé Archives).

▶ **CAPA**

A PORTUGUESA de Rita Azevedo Gomes [Portugal, 2018]

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | cinemateca portuguesa | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

CORRESPONDÊNCIAS - RITA AZEVEDO GOMES | REALIZADORA CONVIDADA

Calou fundo na jovem Rita Azevedo Gomes, o sismo de 1969 em Lisboa que a fez ouvir a vibração da terra sete pisos acima do solo. Rita não se esqueceu, está no título da primeira longa-metragem, que trata de outros abalos à beira dos anos 1990, O SOM DA TERRA A TREMER. Encontra-se nessa primeira obra, à época mal-amada, o fulcro de imagens, fragmentos, sobreposições, transparências, cores, melodias, liberdade do seu cinema porvir, tecido na palavra, na música, na pintura, no cinema, no que "só o cinema" pode e com olhos postos nesse horizonte. "Só o cinema" (chamou-se um ciclo programado na Cinemateca em 2020). É ver A VINGANÇA DE UMA MULHER (2011), com a atriz que mais tem acompanhado os filmes de Rita desde A CONQUISTA DE FARO (2005), Rita Durão, e que chamou em definitivo a atenção para a sua obra, desde o princípio a circular "lá fora" e a chegar a espectadores entusiasmados. Atlânticos, quando não mediterrânicos, são filmes cruzados de pulsões românticas, paixões artísticas, *correspondências*, muitas *correspondências*. Como o título em que faz reverberar as cartas trocadas por dois poetas, Sophia e Jorge de Sena (CORRESPONDÊNCIAS, 2016).

Mas ao SOM DA TERRA A TREMER sucederam anos de pousio. FRÁGIL COMO O MUNDO aconteceu só em 2000, e depois por teima. Enigma atrás de enigma, perseguindo afinidades, alargando círculos de cúmplices, sem querer saber de impossíveis. ALTAR (2002) é o primeiro dos títulos produzidos por Rita sem estrutura ou rede financeira – imaginou uma "A Produtora" – e de A PORTUGUESA (2018) em diante trabalha a partir da Basilisco, que até em confinamento pandémico, produziu uma peculiar adaptação da única peça de teatro de Eric Rohmer numa casa a norte, O TRIO EM MI BEMOL (2021). Não obstante Rita ter trabalhado com produtores e produtoras com estruturas mais "convencionais" nas primeiras duas longas e em alguns outros trabalhos, por exemplo A CONQUISTA DE FARO, A COLECÇÃO INVISIVEL (2009). Até hoje, até FUCK THE POLIS (2025), dez longas-metragens; médias e curtas em número mais alto. De raiz ficcional e poética, de densidade intrínseca e disponíveis para o acaso, os seus filmes, arredios a categorias ou hierarquias, e que podem ser "de época", contemporâneos ou atemporais e tudo isso ao mesmo tempo, também assentam em conversas com grandes conversadores, como Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa (A 15ª PEDRA, 2005) ou Jean-Louis Schefer (DANSES MACABRES, SQUELETTES ET AUTRES FANTAISIES (2019, correalizado com Schefer e Pierre Léon). "Os acasos são as únicas coisas que não acontecem por acaso", diz-se no SOM DA TERRA A TREMER.

Rita Azevedo Gomes aprendeu cinema vendo, vendo fazer, fazendo por si. Fez estudos nas Belas-Artes, teve uma breve experiência no ensino, encontrou os *plateaux* de cinema nos filmes Super 8 mm e 16 mm de Luís Noronha da Costa, como atriz e assistente (D. JAIME OU A NOITE PORTUGUESA e PADRES, 1974, ou O CONSTRUTOR DE ANJOS, 1978), mas também acompanhando ALEXANDRE E ROSA (Jorge Alves da Silva, João Botelho, 1978) e viajando em coletivo nas campanhas de alfabetização pós-25 de Abril de 1974, ao lado de Jorge Alves da Silva (O ALTO DO COBRE, UM PROJECTO DE EDUCAÇÃO POPULAR, 1976). Anos 1980 dentro, firmou-se a vontade de fazer cinema. A pretexto dos figurinos observou de perto os modos de fazer de Manoel de Oliveira e Werner Schroeter (FRANCISCA, O REI DAS ROSAS), referências absolutas, ou Eduardo de Gregorio (ASPERN, programado este mês no Ciclo "Paulo Branco ou a Vã Glória de Produzir") e Valeria Sarmiento (NOTRE MARIAGE). O gosto de ver filmes existia desde pequena, levada pela mãe, que lhe incutiu outras afinidades artísticas.

A cinefilia foi cultivada a contrapeso do país cerrado da ditadura do Estado Novo, em sessões de circuitos paralelos, onde viria a descobrir como "o cinema podia ser outra coisa" (decisivo EIKA KATAPPA), e nos ciclos gloriosos na Gulbenkian nos anos 1970, 80, programados por João Bénard da Costa, com quem logo aí viria a trabalhar.

A biografia da cineasta contempla, dos anos 1970 em diante, exposições (desde o encontro com António Palolo), teatro (Jean-Pierre Tailhade, Manuela de Freitas e José Mário Branco foram cruciais), ópera (com Tito Celestino da Costa), múltiplos trabalhos gráficos (cartazes, desdobráveis, catálogos e outras edições), a Cinemateca como morada profissional entre 1993 e 2022, onde foram surgindo filmes a pretexto da programação. E um espaço que marcou de múltiplas maneiras (ao correr de um ror de exposições, intervenções, instalações), e onde deixou marcas literais: o néon "Cinema" (1982), a pilha oscilante de latas "O Céu Não Pode Esperar" (2003), a montra do pátio do 39 da Barata Salgueiro com a colagem fotográfica que continua a contar uma história da Cinemateca.

O programa reúne todas as longas-metragens de Rita Azevedo Gomes (de O SOM DA TERRA A TREMER a FUCK THE POLIS), algumas das curtas, incluindo trabalhos menos vistos, como os filmes realizados nos anos 1990 no contexto do seu trabalho na Cinemateca (TEATRO E CINEMA, 25 DE ABRIL, 25 ANOS ou INTROMISSÕES; PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA) e pequenos filmes realizados com o telemóvel em casa, nos confinamentos de 2020 (dois títulos da série de sete O AH! DAS COISAS). A constelação das escolhas de Rita Azevedo Gomes como "Realizadora Convidada" em 2026 é um mapa a ler em plano geral, sem perder de vista a pista das rimas, mais ou menos cifradas, mais ou menos (in)visíveis, com títulos específicos da própria obra (vão assinaladas nas notas), e afinidades de sempre (algumas brilham à superfície, outras nem tanto). Pierre Léon, um cúmplice desde, lá está, CORRESPONDÊNCIAS, estará em Lisboa para acompanhar as sessões do TRIO EM MI BEMOL (no qual está como ator, tal como Ado Arrieta, outro cineasta) e DANSES MACABRES, SQUELETTES ET AUTRES FANTAISIES (em que também surge em campo com os seus correalizadores). Rita Azevedo Gomes estará presente, pelo menos, nas sessões assinaladas. Haverá um livro, formato de bolso.

O SOM DA TERRA A TREMER

▶ **Segunda-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

A PORTUGUESA

de Rita Azevedo Gomes
com Clara Riedenstein, Marcello Urgeghe, Rita Durão, Pierre Léon, Alexandre Alves Costa, Adelaide Teixeira, Manuela de Freitas, Ingrid Caven

Portugal, 2018 – 136 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES

A casa dele é a guerra. A casa dela é Portugal. A jovem e recém-casada esposa do senhor von Ketten está determinada a fazer do inóspito castelo dos von Ketten a sua morada. Mal regressam após o casamento em Portugal, ele parte para a guerra contra o Bispo de Trento e ordena-lhe que regresse ao seu país; ela recusase a partir. Onze anos decorrem, entre contendas e escaramuças, ele raramente vai a casa. Correm rumores à volta da presença daquela "estrangeira", isolada no castelo sombrio, rodeada pelas aias e escravas moiras e na presença de um primo que vem de visita. Há quem diga que é uma herege... Na realidade, ela impõe uma vida própria: lê, canta, toca música, nada no rio, cavalga na floresta. Adota um lobo a que parece dedicar-se mais do que aos dois filhos – é o que sugere esta adaptação da novela *Die Portugiesin* de Robert Musil, numa atmosfera de finais da Idade Média com música de José Mário Branco. A figura de Ingrid Caven atravessa o filme com canções declamadas, ou recitando Walther von der Vogelweide pelos pátios do castelo. Tandaradai!

▶ **Segunda-feira [02] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MIDAREGUMO

"Nuvens Dispersas"
de Mikio Naruse
com Yuzo Kayama, Yoko Tsukasa, Mitsuko Kusabue, Mitsuko Mori

Japão, 1967 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último Naruse, no CinemaScope característico de muitos dos seus filmes, detém-se na personagem de uma jovem grávida assombrada pela morte do marido num acidente de automóvel que a princípio recusa perdoar o condutor do veículo, mas que vê a sua relação com este último mudar depois de os dois se encontrarem por coincidência em Hokkaido. Conto de um amor impossível, é um dos filmes fundamentais de Naruse. "Desde muito novo que disse a mim mesmo que o mundo em que vivemos nos traía; e é este o pensamento que me ficou." (Mikio Naruse) No programa, faz par com A PORTUGUESA. A apresentar em cópia digital.

▶ **Terça-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O AH! DAS COISAS – O PECADO DE JOÃO PALOLO, 18 DE MAIO DE 2020

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 2020 – 5 min

O SOM DA TERRA A TREMER

de Rita Azevedo Gomes
com José Mário Branco, Manuela de Freitas, Miguel Gonçalves, Sara Marques, Duarte de Almeida, Paulo Rocha

Portugal, 1990 – 93 min

duração total da projeção: 98 min | M/12

Longinquamente baseado em Gide (*Paludes*) e em Hawthorne (*Wakefield*) é um filme sobre "um escritor que nunca escreveu nada" e que "sopra ao luar o hálito à geada" – desempenho inesquecível de José Mário Branco. O poema de Carlos Queiroz não é citado em O SOM DA

EFTER REPETITIONEN

TERRA A TREMER, mas o ambiente é esse, entre cartas escritas e jamais recebidas, livros com capas de corvos e acasos que não acontecem por acaso. Ficção dentro da ficção, histórias dentro de histórias, como essas caixinhas chinesas em que há sempre um fundo e outro fundo. Ou as duas margens do mesmo rio, para sempre laterais. Uma das obras mais inclassificáveis do nosso cinema que só podia suscitar – e suscitou – reações extremas. Genérico de António Palolo. A abrir a sessão, O PECADO DE JOÃO PALOLO, um de sete AH! DAS COISAS realizados por Rita Azevedo Gomes em casa nos períodos de confinamento que enfiaram boa parte da população dos quatro cantos do mundo entre quatro paredes por motivos pandémicos (primeira apresentação no espaço físico da sala da Cinemateca). O pretexto foi a "Sala de Projeção" imaginada pela então também confinada equipa de programação da Cinemateca. A apresentar em digital em ambos os casos.

▶ **Terça-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SHADOW OF A DOUBT

Mentira!

de Alfred Hitchcock

com Joseph Cotten, Teresa Wright, Macdonald Carey, Hume Cronyn, Patricia Coolidge

Estados Unidos, 1943 – 108 min / legendado em português | M/12

Um homem suspeito de ser o misterioso "assassino de viúvas" (assombrado pela música de "A Viúva Alegre") refugia-se numa pequena comunidade californiana onde tem família. Uma sobrinha fascinada pela sua personalidade torna-se alvo de misteriosos "acidentes". Ela é Teresa Wright, o tio é Joseph Cotten, ambos se chamam Charlie, e é ele quem diz, "Sabes que o mundo é uma pocilga infeta? O mundo é um inferno". Sob o sol americano e os meandros do crime, é dos mais negros filmes de Hitchcock, que muito o estimava e o construiu dirigindo-se aos alicerces da representação idealizada da sociedade americana. Uma obra-prima sobre a suspeita e a dúvida, cuja dimensão *noir* se encontra a descoberto na perversidade dos termos, na duplicidade omnipresente, nos segredos obscuros, no cinismo abissal ou nas sombras projetadas através de cortinas. No programa, faz par com O SOM DA TERRA A TREMER.

▶ **Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRÁGIL COMO O MUNDO

de Rita Azevedo Gomes

com Maria Gonçalves, Bruno Terra, Sophie Balabanian, Manuela de Freitas, Duarte de Almeida

Portugal, 2000 – 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES E PAULO BRANCO

Com título e epígrafe colhidos num poema de Sophia de Mello Breyner, foi a segunda longa-metragem de Rita Azevedo Gomes uma década após a primeira obra. Um universo poético muito pessoal, filmado num preto-e-branco austero e sempre rigorosamente composto (fotografia de Acácio de Almeida, como em quase todos os filmes de Rita), iluminado por uma sequência a cor, para uma história que é um pouco como o encontro dos adolescentes magoados dos filmes de Nicholas Ray com o lirismo sanguíneo de Werner Schroeter. "Mas nunca a poesia (como a música de Juan Encima, de Vivaldi ou de Haydn, ou a fulgurante citação de Caravaggio – o anjo de Isaac – na sequência da capela) poetiza o filme. Só o estremece mais. Só o fragiliza mais. E este é também um filme de nevoeiro, céu feito de água, cobrindo a terra e os habitantes dela." (João Bénard da Costa) A apresentar em cópia digital.

▶ **Quarta-feira [04] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NIAGARA

Niagara

de Henry Hathaway

com Marilyn Monroe, Joseph Cotten, Jean Peters, Casey Adams

Estados Unidos, 1953 – 88 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

Famosíssimo filme, que bastaria para "imortalizar" as cataratas do Niagara. Um dos papéis dramáticos importantes de Marilyn Monroe, numa história com ecos de *film noir*: cansada de um marido mentalmente instável (Cotten), a personagem de Marilyn planeia com o amante fazê-lo desaparecer, utilizando para isso todas as possibilidades oferecidas pelas cataratas. A fotografia de Joseph MacDonald, num fabuloso Technicolor, faz maravilhas com a espetacular paisagem e favorece o magenta de um vestido da protagonista feminina. No programa, faz par com FRÁGIL COMO O MUNDO.

▶ **Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SPLENDOR IN THE GRASS

Esplendor na Relva

de Elia Kazan

com Warren Beatty, Natalie Wood, Barbara Loden, Pat Hingle, Audrey Christie, Fred Stewart

Estados Unidos, 1961 – 124 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

A adaptação da peça de William Inge que gira à volta dos recalcamentos sexuais (como acontecia em *Picnic*, peça do mesmo autor, também adaptada ao cinema). Neste caso, as personagens são dois adolescentes à descoberta do amor no fim da década de vinte do século XX. Elia Kazan constrói um dos mais dilacerantes e belos poemas de amor no cinema, dando a Warren Beatty e a Natalie Wood os papéis das suas vidas. A sequência em que se invoca o poema que dá o título ao filme é um dos momentos mais perfeitos da História do cinema. "O efeito misterioso do *cinema* caiu em mim como nunca antes. Um argumento aparentemente simples, um filme onde tudo vem muito mais da visão de Kazan, que lhe dá outra dimensão, do que da história dos dois jovens do Kansas." (Rita Azevedo Gomes, 2023) No programa, faz par com ALTAR.

▶ **Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DOIS E UM GATO

de Patrícia Saramago

com Alice Ruiz, Mateus Alho, Manuel, Monica Calle

Portugal, 2026 – 25 min

ALTAR

de Rita Azevedo Gomes

com René Gouzenne, Alice Lovelace, Thomas Toutain

Portugal, 2002 – 75 min / legendado em português

duração total da projeção: 100 min | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES

"Um jovem casal de namorados que partilha a vida desarrumada num quarto arrendado e com o gato Manuel que mantêm escondido. Sem forma de pagar rendas em atraso, decidem fugir rapidamente empacotando tralhas e gato". É como reza a sinopse da Sopro Filmes sobre o filme da estreia póstuma na realização de Patrícia Saramago, DOIS E UM GATO (primeira apresentação na Cinemateca), surpreendente conto a cores que trata sobretudo de cinema. ALTAR é uma das obras em que Patrícia trabalhou com Rita Azevedo Gomes na montagem e, neste caso, também como atriz (sob o pseudónimo Alice Lovelace), sendo sua a imagem do grande plano que passou a ser a imagem pública do filme. Trata-se da primeira vez que Rita improvisou somando realização e produção sem rede (financeira) e com meios inestimáveis (o apoio de cumplicidades pessoais). Sucedendo a FRÁGIL COMO O MUNDO pela obstinação de continuar a filmar, o argumento de ALTAR, filmado na Serra de Montejunto, volta a contar com a reverberação de um verso de Sophia: "Imagens tão mudas que, ao olhá-las, me pareça que fechei os olhos."

▶ **Sexta-feira [06] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

EFTER REPETITIONEN

Depois do Ensaio

de Ingmar Bergman

com Erland Josephson, Ingrid Thulin, Lena Olin

Suécia, França, 1984 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de um ensaio, o encenador Henrik encontra-se com Anna, filha de uma antiga amante. Os dois evocam a história de amor que podiam viver, e Anna parte. Escrito em 1980, realizado em 16 mm para televisão, ampliado e remontado para uma "versão cinema" em 1984, foi a última colaboração entre Bergman e o diretor de fotografia Sven Nykvist. "Não é apenas um filme sobre o teatro (outros, muitos outros, houve na carreira de Bergman) mas um filme em que num único *décor* (*décor* de teatro, palco vazio), Bergman *reflete* sobre o que o teatro é e sobre o que os atores são. E é sobretudo aos *atores* a quem dedica esta obra, com a declaração – única na sua carreira – de que *ama os atores*, e os ama acima de tudo e todos." (João Bénard da Costa) No programa, faz par com ALTAR.

▶ **Sábado [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

25 DE ABRIL, 25 ANOS

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 1999 – 12 min

INTROMISSÕES; PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 1998 – 55 min

BELLE DE JOUR

A Bela de Dia

de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Pierre Clémenti

França, 1967 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 167 min | M/16

sessão com intervalo entre INTROMISSÕES e BELLE DE JOUR

25 DE ABRIL, 25 ANOS, essencialmente um filme-montagem, foi realizado em 1999 por Rita Azevedo Gomes para estar patente em 25 televisores nos espaços adjacentes da então única sala da Cinemateca, acompanhando o ciclo que, dessa vez, celebrou 25 de Abril de 1974. Em 1998, também com âncora numa iniciativa da Cinemateca, com o Rivoli Teatro Municipal (Porto), celebrando os 90 anos de Manoel de Oliveira, INTROMISSÕES; PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA é exclusivamente um filme-montagem. A partir das suas imagens e sons, Rita propõe um elogio da obra de Oliveira, que é simultaneamente uma leitura livre do seu cinema. Na "sessão dupla", que é uma tripla, a liberdade e Oliveira rimam com Buñuel: adaptação por Jean-Claude Carrière do romance de Joseph Kessel, BELLE DE JOUR é um filme percorrido por referências sadomasoquistas, seguindo a história de uma mulher da sociedade que se prostitui de dia para materializar fantasias noturnas em muito singulares encontros com as perversões dos seus clientes. Um dos papéis mais famosos de Catherine Deneuve e uma das obras-primas de Luis Buñuel. Os filmes de Rita são primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Sábado [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

VERTIGO

A Mulher Que Viveu Duas Vezes

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes, Tom Helmore

Estados Unidos, 1958 – 128 min / legendado em português | M/16

Duas mulheres que são uma só e um homem que numa procura recriar a imagem que tem da "outra". Diz-se que Hitchcock só filmou histórias de amor. Se dúvidas houvesse, VERTIGO dissipava-as. É só a paixão (que chega à necrofilia) que motiva o protagonista desta obra-prima. O crime, a intriga policial não são mais do que o clássico *macguffin*, de tal modo que o

espectador se esquece que o crime fica sem castigo. O saber de Hitchcock iludiu todas as censuras. Algumas das mais extasiantes cenas de VERTIGO passam-se dentro de um museu, com Kim Novak inebriada diante do quadro que a obceca fazendo de James Stewart um espectador inebriantemente obcecado por ela. A mais "fantasmática" é a do quarto de hotel em que, sob uma luz transfiguradora, Novak toma definitivamente a forma da mulher desejada por Stewart e aos olhos dele.

▶ **Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [18] 15h30 | Sala Luís de Pina**

LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT

As Duas Inglesas e o Continente
de François Truffaut
com Jean-Pierre Léaud, Kika Markham, Stacey Tendeter
França, 1971 – 130 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT é um dos filmes mais elaborados de Truffaut, com diversas referências ao cinema mudo (a íris que se abre e se fecha) e desempenhos extremamente interiorizados, nomeadamente de Jean-Pierre Léaud, no papel de um jovem romântico, totalmente diferente do que o ator fizera até então. Esta história de educação sentimental também é um grande filme sobre a passagem do tempo. Anacrónico em 1971, foi um desastre comercial. Hoje, desponta como um dos pontos culminantes do cinema de Truffaut. No programa, faz par com DANSES MACABRES, SQUELETTES ET AUTRES FANTAISIES.

▶ **Terça-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DIE MARQUISE VON O

A Marquesa D'O
de Eric Rohmer
com Edith Clever, Bruno Ganz, Peter Lühr
França, Alemanha, 1976 – 99 min / legendado em português | M/12

DIE MARQUISE VON O, o único filme numa língua estrangeira feito por Eric Rohmer, adapta a novela homónima de Kleist, autor emblemático do romantismo alemão. A história situa-se na passagem do século XVIII para o XIX, numa "Itália inteiramente fictícia" (Rohmer), que nos conta a singular gravidez da personagem do título, alegadamente sem qualquer contacto sexual. Extraordinária presença da grande Edith Clever no papel titular, no filme em que Rohmer faz uma incursão fora do seu universo cinematográfico habitual, mas não do seu universo cultural, pois conhecia profundamente a literatura alemã de inícios do século XIX.

▶ **Quarta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» 7 DE ABRIL (2020)

de Rita Azevedo Gomes
Portugal, 2020 – 4 min (sem som)

PERFORMANCE

de Nicholas Roeg, Donald Cammell
com Mick Jagger, James Fox, Anita Pallenberg
Reino Unido, 1970 – 100 min
legendado em francês e eletronicamente em português
duração total da projeção: 104 min | M/16

O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» projeta um teatro de sombras – as sombras das mãos da realizadora numa parede branca, como numa gruta (ou como numa cena inicial de FRÁGIL COMO O MUNDO), numa interpretação de um fragmento de versos de Adilía Lopes: "Nos quartos / das freiras / não há espelhos / Nas igrejas / não há espelhos / Os espelhos são o Diabo". Segue-se PERFORMANCE, segundo Marianne Faithfull, o filme que melhor captou um certo espírito da Londres dos anos sessenta, "a Chelsea das *pop stars* senhoris". Nas palavras do crítico Peter Wollen, PERFORMANCE é "uma estranha visão da Inglaterra como o seu próprio duplo fantástico". Mostra-se o hedonismo peculiar da *drug culture*, através da história de um *gangster* que tem de se esconder dos antigos parceiros e aluga um quarto em casa de uma estrela *pop* em decadência. A personagem é interpretada pelo jovem Mick Jagger (uma das suas namoradas no filme é Anita Pallenberg). No fim da aventura, um homem morre e o outro transforma-se nele.

▶ **Sexta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA VIE DE BOHÈME

de Aki Kaurismäki
com Matti Pellonpää, Évelyne Didi, André Wilms
Finlândia, 1992 – 103 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES NA SESSÃO DE DIA 13

Motivos clássicos não faltam no cinema de Aki Kaurismäki, normalmente revistos à luz de um qualquer *twist* mais ou menos irónico. Assim acontece em LA VIE DE BOHÈME, que retoma o texto de Henri Murger que servira, entre outros, para uma célebre ópera de Puccini, contando uma história contemporânea, em Paris, que junta artistas na miséria e imigrantes sem documentos. Uma belíssima demonstração do idealismo kaurismäkiano, sempre encontrado entre a dureza da realidade e a fantasia romântica que se lhe vem sobrepor – como, duas décadas mais tarde, aconteceria em LE HAVRE, filme que retomou, noutro contexto, algumas personagens de LA VIE DE BOHÈME. De notar, ainda, participações especiais, em pequenos papéis, de gente como Samuel Fuller. "À semelhança de ervas flutuantes os personagens de Kaurismäki são um artifício inventado. Mas as pessoas que lhes dão forma são a mais real das realidades." (Rita Azevedo Gomes, 2023)

▶ **Sexta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

OKRAINA

"Subúrbios"
de Boris Barnet
com Aleksandr Chisyakov, Sergei Komarov, Elena Kuzmina
URSS, 1933 – 98 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme sonoro de Boris Barnet, situado em 1914, numa obscura e não identificada cidade russa. A ação consiste numa série de episódios, que vão do cómico ao soturno. Barnet utiliza em seu proveito, de modo magistral, o então incipiente sistema de som, e funde diversos estilos praticados na União Soviética, da vanguarda muda (Kulechov e Kozintsev, por exemplo) à comédia, numa síntese magistral e pessoal que parece anunciar o tom dos primeiros filmes de Godard. Barnet considerava OKRAINA um dos seus filmes predilectos, a par de "A RAPARIGA DA CAIXA DE CHAPÉUS" (1927) e ANNUSHKA (1959). Uma obra-prima, um título fundamental dos anos 1930. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sábado [14] 16h00 | Sala Luís de Pina**

A 15ª PEDRA: MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA POR RITA AZEVEDO GOMES

de Rita Azevedo Gomes
com Manoel de Oliveira, João Bénard da Costa
Portugal, 2004 – 117 min | M/12

Palavra a Rita Azevedo Gomes: "Cruzam-se três gerações: Antes de tudo, Manoel de Oliveira, o realizador presente em todo o século XX, o que foi berço do próprio cinema, e que, com cada um dos seus filmes surpreende ao mesmo tempo que reafirma, sem transigência, o seu conceito cinematográfico; depois, João Bénard da Costa, aquele que pelos filmes entrou e pelo cinema e com o cinema viu e deu a ver a vida; e por fim, eu própria que, desde a minha 'iniciação' no cinema me aproximei de ambos e que, de cada vez que estive perante os dois juntos, fui observando, para além do exposto, uma relação pessoal. Relação essa, mantida e continuada ao longo dos muitos anos e duma finura fundamentada num género de entendimento humano e respeito mútuo que é raro ter a sabedoria para fazer perdurar. Terá a ver com a tal 'educação' para lá chegar? Nasce daí, creio eu, uma luz qualquer que se me assemelha ao conceito de liberdade de espírito, e liberdade na expressão desse espírito. Também isto eu procurava 'retratar'".

▶ **Sábado [14] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BANSHUN

Primavera Tardia
de Yasujiro Ozu
com Chishu Ryu, Setsuko Hara, Haruko Sugimura
Japão, 1949 – 108 min / legendado em português | M/12

BANSHUN é o filme que inaugura o período final da obra de Ozu, as obras de grande maturidade que o fizeram conhecer tardiamente no estrangeiro. É a partir daqui que, no seu cinema, a trama narrativa se torna rarefeita e o estilo visual se depura ao máximo: raríssimos movimentos de câmara, ausência total de panorâmicas, sequências ligadas unicamente por cortes e a celebérrima posição da câmara (a "câmara Ozu"), quase sempre a mesma, à altura de uma pessoa sentada no chão, à japonesa. E como sempre, neste período final, Ozu conta histórias de separação e resignação, histórias de mudanças e da passagem do tempo. No programa, faz par com A 15ª PEDRA. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina**

EIKA KATAPPA

de Werner Schroeter
com Gisela Trowe, Carla Aulaulau,
Rosy-Rosy, Magdalena Montezuma
República Federal da Alemanha, 1969 – 138 min
legendado eletronicamente em português | M/14

Primeira longa-metragem de Schroeter, EIKA KATAPPA contém elementos fundamentais do seu cinema, aos quais o cineasta ficará fiel até o fim – "Uma coleção de associações de imagens e sons do mundo em que vivo." Sob o signo das "imagens dispersas", ilustra a paixão de Schroeter pela música, da ópera ao *pop*, e as peças musicais ouvidas são "ilustradas" por "cenas" extremamente livres e sem relação necessária. Visto por Rita Azevedo Gomes pela primeira vez nos inícios de 1970, projetado num lençol branco, sem legendas, EIKA KATAPPA foi "uma total revelação, num país amordaçado pela ditadura e pela censura que nos isolava do resto do mundo." (Rita Azevedo Gomes, 2023)

A VINGANÇA DE UMA MULHER

▶ **Quarta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DANSES MACABRES, SQUELETTES, ET AUTRES FANTAISIES

de Rita Azevedo Gomes, Jean-Louis Scheffer, Pierre Léon
com Rita Azevedo Gomes, Jean-Louis Scheffer, Pierre Léon
França, Portugal, Suíça, 2019 – 110 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES E PIERRE LÉON

Na filmografia de Rita Azevedo Gomes é "o filme a seis mãos", em que junta as suas às dos cúmplices Jean-Louis Scheffer, escritor, e Pierre Léon, outro cineasta, para uma espécie de rima com o anterior A 15ª PEDRA construído como uma conversa entre Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa no Museu de Arte Antiga em Lisboa. "Uma investigação sob a forma de conversa e deambulações entre Paris e Portugal" filmada em luxuriantes paisagens campestres de vistas marinhas ou grutas de pinturas rupestres e sóbrios interiores de museu, que segue e dá imagens ao pensamento de Scheffer. Refletindo sobre momentos da história da figuração Ocidental, assunto a que se dedicou toda a vida, Scheffer é atentamente escutado pelos cineastas e um círculo de outros cúmplices da filmagem. Entre os motivos, as danças macabras da Idade Média, "*As Tentações de Santo Antão*" de Bosch, e as gravuras paleolíticas de Foz Côa. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina**

O TRIO EM MI BEMOL

de Rita Azevedo Gomes
com Rita Durão, Pierre Léon, Ado Arrieta, Olivia Cábez
Portugal, 2022 – 127 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES E PIERRE LÉON

Rita Azevedo Gomes filma uma peça teatral de Eric Rohmer (a única que ele escreveu) sobre os sucessivos encontros de um homem e de uma mulher que foram um casal e entretanto se divorciaram. Fica-se próximo da comédia (do "recasamento") mas o tom está sempre a oscilar entre a leveza e a gravidade, que também são a leveza e a gravidade do magnífico par protagonista, Rita Durão e Pierre Léon. É, de resto, muito musical (um grande momento de "Mozart no cinema"), mas também muito "espacial", porque é como um levantamento do seu cenário único, uma casa minhota desenhada por Álvaro Siza.

▶ **Sexta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

"A Vida de O'Haru"
de Kenji Mizoguchi
com Kinuyo Tanaka, Tsukie Matsuura, Ichirô Sugai, Toshirô Mifune
Japão, 1952 – 136 min / legendado em português | M/12

É um dos grandes filmes de Mizoguchi, história adaptada de um romance de Ihara Saikaku, sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte. Escreveu João Bénard da Costa: "A VIDA DE O'HARU não é só o prodigioso retrato da protagonista. Para além da assombrosa reconstituição de uma época (o famoso realismo histórico de Mizoguchi raras vezes foi levado tão longe) o efeito conseguido tem que ver com a absoluta maestria do seu estilo".

▶ **Sábado [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ON DANGEROUS GROUND

Cega Paixão
de Nicholas Ray
com Robert Ryan, Ida Lupino, Ward Bond
Estados Unidos, 1952 – 82 min / legendado em português

A COLECÇÃO INVISÍVEL

de Rita Azevedo Gomes
com Duarte de Almeida, Jorge Molder, Anna Leppänen, Rita Durão
Portugal, 2009 – 47 min
duração total da projeção: 129 min | M/12

sessão com intervalo entre os dois filmes

Um dos filmes mais perturbantes de Nicholas Ray, gira à volta de um encontro entre um polícia violento e uma jovem cega, que vive numa casa isolada, casulo protetor para ela e o seu irmão adolescente, que será objeto de uma brutal caça ao homem. Mas, como já por várias vezes foi dito, ON DANGEROUS GROUND é antes de mais um filme sobre o conflito entre o ver, o não ver, e o acreditar: "é um filme sobre o conflito entre quem *vê*, e por isso de tudo e todos *desconfia*, e quem *não vê* e por isso mesmo é obrigado a *acreditar* em tudo e em todos. Como muito, muito mais tarde, diria Godard (ele que tanto amou este filme) as imagens iludem mas os sons não." (João Bénard da Costa) Longinquamente baseado num conto de Stefan Zweig, A COLECÇÃO INVISÍVEL é o filme da última participação do ator Duarte de Almeida. "Uma história sobre arte, e homens cultos, e sobre como a sua arte e a sua cultura se revelam inúteis face à dura realidade da vida no século XX" (da nota de intenções de Rita Azevedo Gomes).

▶ **Sábado [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TEATRO E CINEMA

de Rita Azevedo Gomes
Portugal, 1996 – 24 min

AUS DEM LEBEN DER MARIONETTEN

Da Vida das Marionetas
de Ingmar Bergman
com Robert Atzorn, Christine Buchegger, Martin Benrath, Rita Russek
Alemanha, 1980 – 104 min / legendado em português
duração total da projeção: 128 min | M/14

Um dos mais estranhos e sombrios filmes de Ingmar Bergman, sobre um homem que mata uma prostituta, e cujas complexas motivações vão ser exaustivamente analisadas pelo psiquiatra que o trata. Ambientado em Munique, é maioritariamente um filme a preto-e-branco, a "cor" dos seus *flashbacks* narrativos. "De um modo geral, ninguém gostou. Mas, para mim, conto-o entre os meus melhores filmes. Sei que essa opinião só é partilhada por raríssimas pessoas." (Ingmar Bergman) É uma preferência de Rita Azevedo Gomes, entre as suas muitas preferências Bergman. Na abertura da sessão, TEATRO E CINEMA, o primeiro filme de curta-metragem que Rita realizou no âmbito do seu trabalho na Cinemateca, respondendo a um desafio associado a uma exposição (no Museu do Teatro) e a um ciclo (na Cinemateca) que propôs um trânsito intenso entre o teatro e o cinema ("O Teatro Vai ao Cinema", "O Cinema Vai ao Teatro"). No filme (realizado em vídeo, primeira apresentação em sala na Cinemateca), que contou com a colaboração especial de Isabel Ruth e Luís Lucas, e integra uns poucos excertos de filmes, ouvem-se Manoel de Oliveira, Luis Miguel Cintra, Miguel Guilherme, Isabel de Castro, Carla Bolito, Paulo Rocha, Manuela de Freitas, Jorge Silva Melo, Marco Delgado, Milú, João Mário Grilo. Foi o primeiro título realizado por Rita após O SOM DA TERRA A TREMER.

ALTAR

▶ **Segunda-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LIEBELEI

"Namorico"
de Max Ophüls
com Magda Schneider, Wolfgang Liebeneiner, Louise Ullirch, Willi Eichberger
Alemanha, 1932 – 86 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Último filme realizado por Ophüls na Alemanha antes do nazismo e uma das suas obras-primas absolutas. Adaptada de uma peça homónima de Schnitzler, esta dilacerante história de amores contrariados pelo destino é situada nos finais do século XIX, na Viena do imperador Francisco José. Tratando-se de Viena, as alusões à música são muitas. A ação começa durante uma récita de "O Rapto do Serralho", a protagonista é cantora e o "tema do destino" da *Quinta Sinfonia* de Beethoven acompanha o trágico desenlace. Toda a arte de um dos maiores realizadores de sempre está neste filme. No programa, faz par com CORRESPONDÊNCIAS.

▶ **Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CORRESPONDÊNCIAS

de Rita Azevedo Gomes
com Ana Leppänen, Eva Truffaut, Edgardo Cozarinsky, Jean Paul Mugel, Judy Shrewsberry, Luna Picolli-Trufaut, Luis Miguel Cintra, Loukia Batsi, Mário Barroso, Pierre Léon, Rita Durão, Tânia Diniz
Portugal, 2016 – 145 min / legendado em português | M/12

Inspirado nas cartas trocadas entre Sophia de Mello Breyner Andresen e Jorge de Sena, durante os quase vinte anos de exílio deste último (1957-78). Através da poesia e da escrita epistolar, o filme constitui um diálogo extenso no tempo, no "desejo de suprir anos de distância em horas de conversa". Simultaneamente, Rita Azevedo Gomes procura correspondências com as nossas próprias vidas, ficcionando sobre as ligações e correntes que nos mantêm juntos. Filme tumultuoso, elaborado, amplo, feito de estilhaços de tempo e de pedaços de vida, onde os textos passam por múltiplos corpos, vozes e espaços, onde são feitas e refeitas as imagens, para serem retomadas, alteradas, repostas em estado de mudança. A apresentar em cópia digital.

▶ **Quinta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

UMA RAPARIGA NO VERÃO

de Vítor Gonçalves
com Isabel Galhardo, Diogo Dória, José Manuel Mendes
Portugal, 1986 – 82 min | M/12

COM A PRESENÇA DE VÍTOR GONÇALVES E RITA AZEVEDO GOMES

Primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves, UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos 1980 – o primeiro filme da produtora Trópico Filmes, fundada pelo realizador em 1984, juntamente com José Bogalheiro e Ana Luísa Guimarães. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. "É um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades." (João Bénard da Costa) Até A VIDA INVISÍVEL (2013), Vítor Gonçalves não voltaria a realizar, dedicando-se ao ensino na Escola de Cinema, onde ele próprio se havia formado em 1979. A apresentar na nova cópia digital.

▶ **Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina**

A CONQUISTA DE FARO

de Rita Azevedo Gomes

com Rita Durão, Anísio Franco, João Reis, Leonor Baldaque, Marie Carré, João Pedro Bénard, Manuel Cintra Ferreira

Portugal, 2005 – 33 min

FUCK THE POLIS

de Rita Azevedo Gomes

com Bingham Bryant, Mauro Soares, João Sarantopoulos, Maria Novo, Rita Azevedo Gomes, Loukianos Moshonas, Maria Farantouri

Portugal, 2025 – 74 min / legendado em português

duração total da projeção: 107 min | M/12

A partir de um argumento de Agustina Bessa-Luís, A CONQUISTA DE FARO, que teve origem numa proposta de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, fixa-se em dois casais que se encontram, de passagem. Ocupa-os uma conversa sobre a lenda da cidade, que cruza uma dupla traição e tempos diferentes, desaguando num surpreendente plano-sequência final, com a vibração de Janis Joplin, "Ball & Chain". O que está dito nesse final com um burro na autoestrada da algarvia CONQUISTA, ressoa na Grécia turística do recente FUCK THE POLIS (primeira apresentação na Cinemateca). Filmado a partir de um argumento de Rita e Regina Guimarães e um mosaico de textos, é um filme marinho ancorado numa experiência de viagem da própria Rita uns vinte anos atrás, que celebra a vida, a liberdade de filmar, constatando a perda civilizacional da ideia de polis. Diz a sinopse, "Convencida de que o seu destino estava traçado, Irma fez uma viagem à Grécia. Hoje, refaz esse percurso, acompanhada por três jovens. De ilha em ilha, entre o céu e o mar, os viajantes leem, escutam e vivem, movidos por um anseio de beleza e claridade."

▶ **Sábado [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

A VINGANÇA DE UMA MULHER

de Rita Azevedo Gomes

com Rita Durão, Fernando Rodrigues, Isabel Ruth, Francisco Nascimento

Portugal, 2011 – 100 min | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES

História de romantismo exacerbado, A VINGANÇA DE UMA MULHER é uma adaptação livre de um conto de Jules Barbey d'Aurevilly publicado em *Les Diaboliques* (1874). A quinta longa-metragem de Rita Azevedo Gomes, que conquistou um assinalável eco internacional, é um filme de época rodado em estúdio (foi o último filme rodado no estúdio da Tobis Portuguesa), uma celebração das singularidades do cinema. A narrativa trata da noite em que Roberto, um *dandy* entediado com a vida, tem um encontro inesperado com uma mulher que na alcova lhe revela ser a duquesa de Sierra Leone. Para vingar a cruel morte do homem que ela amou pelas mãos do duque de Sierra Leone, fermenta a sua vingança: crucificá-lo, "arrastando pelo lamaçal mais infecto" a honra do marido. Magnífica interpretação de Rita Durão no papel da duquesa. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sábado [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES ANGES DU PÉCHÉ

de Robert Bresson

com Renée Faure, Jany Holt, Sylvie, Mila Parély

França, 1944 – 91 min / legendado em português | M/12

LES ANGES DU PÉCHÉ é a primeira longa-metragem de Bresson e um dos dois únicos filmes em que filmou com atores profissionais (a par do também inicial LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE). Mas neste filme, como assinalou Jorge Silva Melo, as duas atrizes principais são modelos do "anjo" e do "pecado". Estranho paradoxo para quem não acreditava em atores. Esta história, situada num convento que se consagra à redenção das jovens perdidas, realizada com o rigor que caracteriza Bresson, aborda o tema central do seu cinema, o da Graça. Os diálogos são de Jean Giraudoux. No programa, faz par com A VINGANÇA DE UMA MULHER.

apoio à divulgação

RTP antena 2

FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO

FOTOGRAFIA DE RODAGEM DE MANNEQUIN (1937)

Vão ser três meses com os filmes de Frank Borzage, um cineasta e uma obra que são fundamentais em qualquer contexto, mas especialmente no quadro dos autores oriundos das gerações pioneiras do cinema americano. Como sucedeu nas retrospetivas que recentemente dedicámos a autores com uma origem e um percurso aproximáveis aos de Borzage (os casos de Allan Dwan, William Wellman e mesmo, com a especificidade da sua origem húngara, Michael Curtiz), a ideia é propor um mergulho em profundidade e em extensão por uma obra que atravessa várias décadas (Borzage filmou entre os anos 1910 e a entrada da década de 1960) e várias circunstâncias da história de Hollywood, da história do cinema "tout court", da história do mundo: contamos apresentar cerca de setenta títulos, o que faz desta, por certo, uma das retrospetivas Borzage mais completas alguma vez realizadas (e praticamente triplicando o número de filmes mostrados no primeiro ciclo que a Cinemateca dedicou à obra de Borzage, à entrada dos anos 1990).

De Borzage diz-se frequentemente, e não é errado dizê-lo, que é o grande cineasta romântico, o grande cineasta do amor como força espiritual capaz de transcender todas as mais severas circunstâncias – o cineasta do *sanctum sanctorum* do amor, ou do amor como lugar mais sagrado, para glosar o título de um célebre de artigo de Kent Jones sobre o realizador. Uma espiritualidade que tem frequentemente conotações religiosas e que se aproxima da simbologia cristã (num dos momentos supremos da filmografia de Borzage, A FAREWELL TO ARMS, a cena climática tem Gary Cooper a pegar ao colo em Helen Hayes e os dois corpos, um na vertical outro na horizontal, formam uma cruz), mesmo que não se possa traçar uma linha reta entre Borzage e a religião: se nasceu numa família católica (pai italiano e mãe suíça), nem era baptizado, e cresceu no Utah, o estado dos Mórmones; os comentadores de Borzage tendem a defender que espiritualidade do realizador é uma construção pessoal, sincrética, que pesca em várias fontes.

Mas é uma espiritualidade, e essa é a grande peculiaridade de Borzage, que não existe em abstração das circunstâncias sociais e históricas. A força do espírito só se revela no embate contra a força da matéria, e a matéria é frequentemente adversa. Pode ser o próprio corpo humano, no limite, como acontece no fabuloso clímax de outra grande obra-prima (talvez a grande obra-prima de Borzage), LUCKY STAR; pode ser a penúria económica, como nos filmes dos anos 1930 (MAN'S CASTLE ou LITTLE MAN, WHAT NOW?) que se tornaram expoentes do cinema da Grande Depressão; pode ser a tempestade da História, como em THE MORTAL STORM, porventura o primeiro grande filme declaradamente anti-nazi feito em Hollywood; pode ser a assunção de uma culpa, como em MOONRISE, o grande filme tardio de Borzage, que se podia concluir como o PICKPOCKET de Bresson (um filme que estava a mais de dez anos de existir…) e falar do "estranho caminho" que conduz uma pessoa a outra.

Ou seja, o espiritual está sempre de braço dado com o físico, e Borzage é um grande cineasta do espaço como tradução material do que aproxima e afasta as suas personagens, e do que custam essa aproximação ou esse afastamento – é por isso que em THE 7TH HEAVEN, noutro dos mais gloriosos movimentos de Borzage, a câmara acompanha a ascensão do par pela escadaria, piso a piso, até ao sétimo andar.

Escadas, relações entre o alto e o baixo, entre as profundezas e o céu, são elementos frequentes no cinema de Borzage, e mais uma vez, não apenas em simbolismo. A profundeza, de certo modo, foi a sua origem: o pai de Borzage era mineiro, ele próprio o foi quando, adolescente, foi trabalhar para as minas de modo a reunir os cobres necessários para poder frequentar uma escola de teatro em Salt Lake City. Foi uma infância muito dura, a de Borzage: ao todo eram quatorze irmãos, e só oito chegaram à idade adulta. É mais que certo que ele nunca se esqueceu de onde veio, nem mesmo na sua mais s*hining hour*, porque essa lembrança se reflete na maioria dos seus filmes.

Borzage tinha 17 anos quando, em 1911, depois do curso de teatro, se mudou para Los Angeles, atrás da então ainda muito incipiente Hollywood. Foi figurante em inúmeros filmes, mas foi subindo na hierarquia e Thomas Ince acabou por empregá-lo como ator principal, até que em 1915 (Borzage tinha 21 anos) se tornou realizador, e durante quase cinquenta anos essa foi a sua principal atividade. Chegou a ser o mais estimado realizador em Hollywood: foi o primeiro a ganhar um Oscar de melhor realizador, na primeira vez em que eles foram atribuídos, em 1927, por 7TH HEAVEN (curiosamente, o outro grande protagonista dessa cerimónia, o SUNRISE de Murnau, foi rodado ao mesmo tempo, e com a mesma atriz, Janet Gaynor, que ia passando de um *plateau* a outro), e depois em 1931, por BAD GIRL, tornou-se o primeiro a ganhar esse Oscar por duas vezes. Como sucedeu com outros da sua geração, nem sempre a memória o tratou bem, e se foi um grande realizador popular hoje é, essencialmente, um tesouro dos cinéfilos.

A ele dedicaremos os próximos três meses, com a extensão que merece um dos *lugares mais sagrados* da História do cinema.

▶ **Segunda-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A FAREWELL TO ARMS

O Adeus às Armas

de Frank Borzage

com Gary Cooper, Helen Hayes, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1932 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme em que está presente um dos grandes nomes dos palcos americanos, presença nem por isso muito assídua em Hollywood, Helen Hayes, que anos mais tarde diria que Borzage foi "o melhor realizador de toda a minha carreira", ao lado do esfíngico Gary Cooper, magnífico como sempre e vulnerável como nunca. Esta obra-prima de Borzage adapta uma história de Hemingway (que detestou o filme), sobre um amor impossível entre um soldado e uma enfermeira, durante a Primeira Guerra Mundial. É bastante evidente que Borzage tornou seu o romance de Hemingway, e isso foi notado logo na época, com o crítico do *New York Times* a escrever que "é o Sr. Borzage que domina o filme, não é o Sr. Hemingway". De resto, toda a sequência final tem um fulgor romântico com que Hemingway não poderia sequer sonhar, e é das coisas mais sublimes que Borzage filmou. A exibir em cópia digital (segunda exibição em dezembro).

▶ **Segunda-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NO GREATER GLORY

de Frank Borzage

com George P. Breakston, Frankie Darro, Jackie Searl, Jimmy Buttler

Estados Unidos, 1934 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda vez que Borzage adaptou uma peça do húngaro Ferenc Molnár, depois de LILIOM, quatro anos antes. Embora quase desconhecida no estrangeiro, era uma peça popularíssima na Hungria, uma parábola anti-belicista sobre a educação para a guerra, protagonizada por rapazes adolescentes numa academia militar. Foi um filme que gerou muitos mal entendidos, sobretudo na Europa, onde na Alemanha nazi e na Itália fascista se viu nele "uma apologia do heroísmo" desprovida de "choraminguice pacifista", e no festival de Veneza de 1935 NO GREATER GLORY levou o Prémio do Partido Nacional Fascista para melhor obra estrangeira. Anos mais tarde, Borzage ainda não continha as gargalhadas quando evocava o episódio: "a coisa mais bizarra que me aconteceu, faço um filme contra a guerra e o Mussolini dá-me um prémio!".

▶ **Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BAD GIRL

Uma Jóia de Rapariga

de Frank Borzage

com Sally Eilers, James Dunn, Minna Gombell, Paul Fix

Estados Unidos, 1931 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo Oscar conquistado por Frank Borzage como realizador, BAD GIRL é uma comédia dramática à volta dos temas centrais da obra de Borzage, o amor e a adversidade, com a história de um casal numa época de crise económica, onde o melodrama se mistura com um olhar realista muito duro (o Código de Produção ainda não estava em vigor, mas foi um filme que chamou muito a atenção do sempre zeloso Will Hays). É o primeiro dos grandes filmes de Borzage (pertence inequivocamente à galeria das suas obras primas) a terem a Grande Depressão como fundo.

▶ **Terça-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Sexta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AFTER TOMORROW

de Frank Borzage

com Charles Farrell, Marian Nixon, Minna Gombell

Estados Unidos, 1932 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme feito por insistência da Fox, que pretendia aproveitar o sucesso de BAD GIRL e mais não pedia a Borzage do que se copiasse a si próprio. A tal ponto que, uma vez garantido Charles Farrell para protagonista, se insistiu muito com Janet Gaynor para vir reeditar o "par maravilha" dos grandes Borzages do fim do mudo, mas ela recusou. O filme – uma "valsa de frustrações", para usar a expressão de Hervé Dumont – passou à história como um exemplo do "Borzage-funcionário de estúdio". Na Cinemateca, não é exibido desde 1990. A apresentar em cópia 35mm de preservação cedida gentilmente pelo UCLA Film & Television Archive.

▶ **Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Terça-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

YOUNG AMERICA

Almas da Rua

de Frank Borzage

com Spencer Tracy, Doris Kenyon, Ralph Bellamy

Estados Unidos, 1932 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

YOUNG AMERICA esteve para ser realizado por John Ford, mas acabou por ir parar às mãos de Borzage. Foi o último filme que fez para a Fox, e o primeiro que fez com o seu grande amigo Spencer Tracy. É mais uma história de fundo socialmente realista, desta vez evocando a delinquência juvenil nos bairros mais desfavorecidos das grandes cidades, um pouco como uma antecipação do ANGELS WITH DIRTY FACES de Michael Curtiz. O resultado final acabou por dececionar toda a gente, em especial Spencer Tracy. Foi por isso que Borzage prometeu ao seu amigo dar-lhe o papel de protagonista num "filme a sério". Esse "filme a sério" veio a ser MAN'S CASTLE. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia 35mm de preservação cedida gentilmente pelo UCLA Film & Television Archive.

▶ **Quinta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Sexta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MAN'S CASTLE

A Vida É Um Sonho

de Frank Borzage

com Spencer Tracy, Loretta Young, Marjorie Rambeau, Glenda Farrell, Walter Connolly

Estados Unidos, 1933 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme assombroso que equaciona a miséria da Depressão e a pura poesia. Spencer Tracy e Loretta Young nos papéis de um casal que sobrevive ao drama social numa história de amor pela qual passa a honestidade e a responsabilidade, nem sempre amorosas. "Frank Borzage foi o maior romântico do cinema americano, sempre consciente do contexto dos seus romances. A sua abordagem baseava-se num paradoxal e desafiador 'irrealismo', evidente neste [filme] excecional. MAN'S CASTLE tem lugar num bairro de lata [...] Um ambiente que qualquer outro filme retrataria pela desolação transforma-se aqui num mundo orgulhosamente romântico e onírico. [...] O cósmico e o íntimo são uma unidade." (Peter von Bagh, citado pelo festival Il Cinema Ritrovato 2023) Na última passagem do filme na Cinemateca, em 2002, Manuel Cintra Ferreira notava a linhagem da personagem de Tracy em SEVENTH HEAVEN, qualificando-a como uma das mais fascinantes do universo de Borzage e a mais próxima de Charlot. Entre as cenas mais fulgurantes, um banho ao luar; as estrelas observadas por um alçapão improvisado.

▶ **Sábado [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SECRETS

Segredos

de Frank Borzage

com Mary Pickford, Leslie Howard, C. Aubrey Smith

Estados Unidos, 1933 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SECRETS tem um lugar especial na história de Hollywood por ter sido o derradeiro trabalho de Mary Pickford. Foi um projeto dela, também: estava-se em 1930 quando lançou a ideia de produzir um *remake* sonoro de um filme de Borzage, SECRETS, de 1922, desempenhando o papel que originalmente coube a Norma Talmadge. O realizador indigitado era Marshall Neilan, e os trabalhos iam muito adiantados (Pickford já gastara 300 000 dólares, soma nada irrisória para a época) quando a atriz/produtora, insatisfeita, despediu toda a gente (realizador e atores), queimou o material que já havia sido filmado, e recomeçou do zero, agora chamando o realizador do filme original. O final foi feliz: SECRETS é, como escreveu Hervé Dumont, um apogeu da aliança entre "o sentido de composição cómica" de Borzage e "uma sensibilidade à flor da pele".

▶ **Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FLIRTATION WALK

Começou Num Automóvel

de Frank Borzage

com Dick Powell, Ruby Keeler, Pat O'Brien

Estados Unidos, 1934 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro trabalho de Borzage na Warner Brothers, que insistia em pô-lo a dirigir os filmes de *gangsters* que se estavam a tornar na especialidade do estúdio. Mas Borzage não queria saber de *gangsters* e escolheu o oposto disso para o seu primeiro filme na Warner: uma comédia musical com Ruby Keeler e Dick Powell, rodada no Hawaii e na academia militar de West Point, com um fundo vagamente "patriótico" que o ajudou a tornar-se num dos grandes êxitos de bilheteira de 1934. Se é um filme em que Borzage "se nega a si próprio" (cf. Dumont), talvez ele tenha querido acima de tudo firmar uma posição na Warner e conquistar espaço para projetos mais pessoais.

▶ **Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SMILIN' THROUGH

O Amor Não Morre

de Frank Borzage

com Jeanette MacDonald, Brian Aherne, Gene Raymond

Estados Unidos, 1941 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SMILIN' THROUGH vem do período de Borzage na MGM, e foi uma grande produção, de orçamento recheado e com todos os recursos possíveis – como o Technicolor: é certamente um dos mais belos filmes coloridos de Borzage. É um musical, de certa forma construído como um veículo para a popularidade de Jeanette MacDonald, talvez não muito pessoal mas sem nenhuma traição aos atributos essenciais do realizador. Não foi um grande sucesso, em parte pelo péssimo "timing" de estreia: apenas dois dias antes do ataque japonês a Pearl Harbor que ditou a entrada oficial dos Estados Unidos na II Guerra.

BAD GIRL

▶ **Segunda-feira [09] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE PITCH O'CHANCE

de Frank Borzage

com Frank Borzage, Helene Rosson, Jack Richardson

Estados Unidos, 1915 – 20 min

LAND O' LIZARDS

de Frank Borzage

com Frank Borzage, Harvey Clark, Laura Sears

Estados Unidos, 1916 – 25 min

LIFE'S HARMONY

de Frank Borzage

com George Periolat, Vivian Rich, Gayne Wintram

Estados Unidos, 1916 – 30 min

Duração total da projeção: 75 min
mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Uma sessão com os começos de Borzage como realizador, em dois dos casos ainda como ator protagonista. THE PITCH

O'CHANCE foi mesmo, em 1915, a sua estreia como realizador – é um filme de um "faz tudo", porque para além de dirigir e interpretar, Borzage também escreveu o argumento. É um filme que, na sua natural incipiência, prefigura os grandes movimentos amorosos das personagens de 7TH HEAVEN ou de LUCKY STAR. LAND O'LIZARDS (que existe apenas em cópias incompletas), é um western que contém uma história de amor, e LIFE'S HARMONY, dramaturgicamente mais complexo, põe em cena um triângulo composto por um velho organista de igreja, o músico mais novo que o vem substituir, e uma rapariga que canta no coro da igreja.

▶ **Terça-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE PILGRIM

de Frank Borzage

com Frank Borzage, Anna Little, Dick La Reno

Estados Unidos, 1916 – 22 min

UNTIL THEY GET ME

de Frank Borzage

com Pauline Starke, Jack Curtis, Joe King

Estados Unidos, 1917 – 58 min

Duração total da projeção: 80 min

mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Mais dois filmes dos primórdios de Borzage. THE PILGRIM já foi a décima realização de Borzage, e apenas o segundo mais antigo que hoje é possível ver (depois do inicial PITCH O'CHANCE). É um western, onde Hervé Dumont sugere a influência de Thomas Ince (um realizador crucial na formação de Borzage), e que se destaca por um minimalismo expressivo que não era muito comum na época. UNTIL THEY GET ME, outro western, foi o primeiro filme de Borzage com uma duração de longa-metragem (que originalmente seria até um pouco mais longa do que os 58 minutos das cópias hoje existentes), sobre um foragido da lei que vive em isolamento mas periodicamente vai visitar o filho bebé. UNTIL THEY GET ME não é exibido na Cinemateca desde 1990.

▶ **Quarta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Quinta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE VANISHING VIRGINIAN

com Frank Morgan, Kathryn Grayson, Spring Byington

Estados Unidos, 1942 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Evocação de uma Virginia tradicional e mais ou menos mítica, THE VANISHING VIRGINIAN é um mergulho de Borzage na "*americana*", aproximável do que fizeram alguns especialistas no género, como Henry King ou John Ford (coincidência ou não, Francis Ford, o irmão de John, integra o elenco do filme de Borzage). É sobretudo uma exibição dos valores de produção da MGM, uma evocação "patriótica" e tradicionalista feita num tempo em que os EUA já estavam em guerra.

▶ **Quarta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NUGGET JIM'S PARTNER

de Frank Borzage

com Frank Borzage, Jack Farrell, Ann Little

Estados Unidos, 1916 – 22 min

THE GUN WOMAN

de Frank Borzage

com Texas Guinan, Ed Brady, Francis McDonald

Estados Unidos, 1918 – 60 min

Duração total da projeção: 82 min

mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

NUGGET JIM'S PARTNER é uma comédia sobre um homem de origens abastadas mas de família austera, que se farta da sua condição social e parte à aventura, como um vagabundo. Torna-se parceiro de um prospetor de ouro e acaba por lhe sair a sorte grande, e ficar rico em nome próprio. Em THE GUN WOMAN, Texas Guinan é a "tigresa", uma personagem de "cowgirl" que hoje deixa muita gente surpreendida por descobrir, num "western" de 1918, uma protagonista feminina. Na Cinemateca, não são exibidos desde 1990.

A FAREWELL TO ARMS

▶ **Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

HUMORESQUE

de Frank Borzage

com Gaston Glass, Vera Gordon, Bobby Connelly, Alma Rubens

Estados Unidos, 1920 – 71 min

mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

HUMORESQUE, com um argumento escrito por Frances Marion, foi um dos primeiros grandes sucessos de Frank Borzage, que com ele ganhou o primeiro prémio Photoplay (antecessor direto dos Oscars) a ser atribuído (Borzage também ganharia o primeiro Oscar de realizador a ser atribuído, o que é de facto uma sucessão de prémios extraordinária). HUMORESQUE é uma produção cuidadíssima, e muito realista, que segue uma família de imigrantes num bairro de Nova Iorque ao longo de vários anos, e que logo na época foi muito louvado pela justeza desse retrato dos bairros socialmente marginais e habitados maioritariamente por imigrantes. Cópia 35mm de preservação cedida gentilmente pelo UCLA Film & Television Archive.

▶ **Sexta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

▶ **Quarta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SEVEN SWEETHEARTS

Sete Namoradas

de Frank Borzage

com Kathryn Grayson, Marsha Hunt, Cecilia Parker, Van Heflin

Estados Unidos, 1942 – 97 min / legendado em português | M/12

Um repórter, interpretado por Van Heflin, hospeda-se na estalagem de um excêntrico holandês, pai de sete filhas, que está empenhado em casar. Está dado o mote para uma comédia musical, ao melhor estilo de Borzage, noutro filme que é um expoente do tradicionalismo "para a toda a família" que caracterizava a MGM nesta época.

▶ **Sábado [14] 19h30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Terça-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

STAGE DOOR CANTEEN

Chuva de Estrelas

de Frank Borzage

com Helen Hayes, Katharine Hepburn, Tallullah Bankhead

Estados Unidos, 1943 – 132 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Frank Borzage empenhou-se benemeritamente no esforço de guerra americano, rodando por exemplo (e no mesmo ano de STAGE DOOR CANTEEN) curtas-metragens para a Cruz Vermelha. STAGE DOOR CANTEEN, repleto de vedetas em "participação especial", é uma grande produção com o objetivo de manter em alta a moral do público americano, cantando as "stage door canteens", cantinas para os soldados que iam para a frente de combate ou chegavam dela e onde as grandes estrelas do espetáculo americano (do cinema, da música, etc.) prestavam trabalho voluntário e gracioso. Uma sucessão de números musicais entrecortada com um arremedo ficcional que só Borzage, como escreveu Hervé Dumont, conseguiria articular "com tanta felicidade". Não é exibido na Cinemateca desde 1990.

▶ **Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

7TH HEAVEN

A Hora Suprema

de Frank Borzage

com Janet Gaynor, Charles Farrell, Ben Bard, Albert Gran, David Butler

Estados Unidos, 1927 – 110 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

O mais famoso dos melodramas dirigidos por Frank Borzage, onde Janet Gaynor tem uma sublime composição, formando um par com Charles Farrell que se tornou popularíssimo. "America's lovebirds" chamaram-lhes. 7TH HEAVEN é uma história de amor entre dois seres que enfrentam a adversidade e a guerra para voltarem a estar juntos, num dos finais mais "delirantes" da História do cinema.

▶ **Terça-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

STREET ANGEL

O Anjo da Rua

de Frank Borzage

com Janet Gaynor, Charles Farrell, Alberto Rabagliati

Estados Unidos, 1928 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

STREET ANGEL é outro ponto alto da gloriosa fase final do cinema mudo, e praticamente uma sequela de 7TH HEAVEN, de que mantém o par formado por Janet Gaynor e Charles Farrell. Mas não só: o próprio Borzage contou que o estúdio (a Fox), encantado, como toda a gente, pelos movimentos de câmara de 7TH HEAVEN, o encorajou a ser ainda mais arrojado – e Borzage mandou construir cenários pensados justamente para a maneira como a câmara se ia mexer através deles, em *travellings* ou em movimentos de grua. Resultou daqui, como escreveu Tom Milne, um apogeu do "triunfo da forma sobre o conteúdo".

▶ **Quinta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BACK PAY

Arrependimento

de Frank Borzage

com Seena Owen, Matt Moore, J. Barney Sherry

Estados Unidos, 1922 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

BACK PAY, do período em que Borzage via a reputação cimentar-se no mesmo passo em que o cinema americano evoluía em complexidade moral, conta a história de uma rapariga do campo que se entedia e resolve mudar-se para uma grande cidade. Aí torna-se amante de um empresário pouco escrupuloso. Mais tarde, sabe que o rapaz da terra que tinha uma devoção por ela voltou da guerra, ferido. Lança-se assim o conflito de lealdade (e amor) central em BACK PAY, um dos filmes mais severos, e rigorosamente austeros, de Borzage. Não é exibido na Cinemateca desde 1990.

▶ **Sexta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina**

HIS BUTLER'S SISTER

A Irmã do Seu Criado
de Frank Borzage
com Deanna Durbin, Franchot Tone, Pat O'Brien
Estados Unidos, 1943 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Pode ser só mais uma encomenda de estúdio (a MGM), um trabalho a fazer apelo ao profissionalismo do Borzage-artesão, mas é uma bela encomenda: uma comédia divertida, delicada, em escapismo inteligente. A ideia do estúdio era "remodelar" Deanna Durbin, criar-lhe uma aura de mulher adulta depois do sucesso dos seus filmes enquanto adolescente. Tarefa bem sucedida, a tal ponto que (escreve Hervé Dumont) "é o único dos 21 filmes de Deanna Durbin que vale a pena ser lembrado". Não é exibido na Cinemateca desde 1990.

▶ **Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BILLY JIM

de Frank Borzage
cm Fred Stone, Millicent Fisher, George Hernandez
Estados Unidos, 1922 – 51 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Na sua monografia, Hervé Dumont considera BILLY JIM o filme final do período de aprendizagem e tirocínio do jovem Borzage, que a partir daqui estava pronto para ir à conquista dos "lugares mais altos do cinema americano". BILLY JIM é mais um *western*, decididamente o território de formação de Borzage (e de tantos realizadores americanos da sua geração), com temperos de comédia e um belíssimo uso dos cenários naturais em torno do Lago Louise, no Alaska. Não é exibido na Cinemateca desde 1990. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Quinta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE SPANISH MAIN

O Terror dos Sete Mares
de Frank Borzage
com Maureen O'Hara, Paul Henreid, Walter Slezak
Estados Unidos, 1945 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE SPANISH MAIN talvez seja o apogeu da vertente mais "escapista" da obra de Borzage. É um magnífico filme de pirataria, com umas cores fabulosas, e tudo isto – o movimento e a cor – transportam o filme para o domínio das grandes aventuras plásticas (talvez só comparável, no género, ao ANNE OF THE INDIES de Jacques Tourneur). Paul Henreid (a quem pertenceu a iniciativa da produção, e que pessoalmente escolheu Borzage para realizar) nunca foi tão bom como aqui (mesmo considerando CASABLANCA), e Maureen O'Hara é magnífica como sempre. A apresentar em cópia digital (segunda exibição em dezembro).

▶ **Sexta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TILL WE MEET AGAIN

Até à Vista
de Frank Borzage
com Ray Milland, Barbara Britton, Walter Slezak
Estados Unidos, 1944 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos poucos filmes de guerra, apesar de tudo, que Borzage dirigiu. É a história de um aviador americano abatido sobre território francês, acolhido e protegido por uma freira que o esconde no seu convento. A freira era para ser interpretada por Maureen O'Hara, mas entretanto engravidou e teve que passar o papel, adiando o encontro com Frank Borzage para THE SPANISH MAIN. Não é exibido na Cinemateca desde 1990. A apresentar em cópia digital (segunda exibição em dezembro).

▶ **Sábado [28] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MAGNIFICENT DOLL

No Limiar da Glória
de Frank Borzage
com Ginger Rogers, David Niven, Burgess Meredith
Estados Unidos, 1946 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um melodrama histórico, passado no final do século XVIII, sobre uma mulher que é cortejada simultaneamente por dois homens envolvidos na política americana (um deles, interpretado por Burgess Meredith, é James Madison, que viria a ser Presidente dos EUA). Foi um fracasso comercial e é tido como um dos Borzages menos felizes – mesmo um admirador do realizador como Hervé Dumont lhe aponta "lentidão e um certo academismo". Mas, também por isso (e por Ginger Rogers), permanece como um dos filmes mais misteriosamente intrigantes na obra de Borzage.

OLHARES DA ESLOVÉNIA

A CINEMATECA COM O OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN'S FILM FESTIVAL

Depois de focos nas cinematografias da Palestina, Sérvia, Bósnia e Herzegovina e Croácia nos anos anteriores, a Cinemateca volta a associar-se, pelo quinto ano consecutivo, ao Olhares do Mediterrâneo – Women's Film Festival, para um programa dedicado à Eslovénia que conta com o apoio do Slovenski filmski e da Embaixada da Eslovénia em Portugal. Nas sessões com os seus filmes estarão presentes três das realizadoras representadas, que sobre eles conversarão com os espectadores após a projeção.

ODRESITEV ZA ZACETNIKE

▶ **Segunda-feira [23] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ODREŠITEV ZA ZAČETNIKE

"Terapia Familiar"
de Sonja Prosenc
com Marko Mandić, Aliocha Schneider, Katarina Stegnar
Eslovénia, Itália, Croácia, Noruega, Sérvia, 2024 – 122 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SONJA PROSENC

Uma sátira sobre uma família disfuncional que se esforça por disfarçar as suas tensões no meio do luxo burguês. O filme desenrola-se como uma farsa tragico-cómica, com imagens marcantes, que combinam um absurdo sombrio e críticas satíricas às classes sociais. Candidato oficial da Eslovénia para a categoria de Melhor Longa-Metragem Internacional da 97ª edição dos Oscares, em 2025. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Segunda-feira [23] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

MOJA VESNA

"Moja & Vesna"
de Sara Kern
com Loti Kovačič, Mackenzie Mazur, Gregor Baković
Eslovénia, Austrália, 2022 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem da cineasta esloveno-australiana Sara Kern (n. 1989), MOJA VESNA parte da anterior curta-metragem premiada da argumentista e realizadora, VESNA GOODBYE. Após a morte repentina da mãe, Moja, de dez anos, torna-se, inesperadamente, a figura adulta da sua família desestruturada, tentando aproximar a sua irmã mais velha, Vesna, e o pai distante. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina**

IDA, KI JE PELA TAKO GRDO, DA SO ŠE MRTVI VSTALI OD MRTVIH IN ZAPELI Z NJO

"Ida, Que Cantava Tão Mal Que Até os Mortos Se Levantavam Para Cantar Com Ela"
de Ester Ivakič
com Lana Marić, Milena Stropnik, Liza Muršič, Judita Frankovic Brdar, Matej Puc
Eslovénia, Croácia, 2025 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseada em diversos contos de Suzana Tratnik, a primeira longa-metragem de Ester Ivakic é um filme de passagem para a idade adulta melancólico e sombrio. Ida é uma menina de dez anos na Eslovénia rural dos anos 1970 (então parte da Jugoslávia) que se refugia num mundo de fantasia acreditando que o seu canto pode salvar a avó doente. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NE BOM VEČ LUZERKA

"O Meu Último Ano Como Falhada"
de Urša Menart
com Teo Riznar, Eva Jesenovec, Živa Selan, Jurij Drevensek
Eslovénia, 2018 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE URSA MENART

Spela é uma jovem licenciada em História da Arte de vinte e nove anos que luta para encontrar o seu caminho enquanto os seus amigos e o seu namorado se mudam para o estrangeiro. Apesar dos desafios que enfrenta, Spela opta por permanecer na Eslovénia. Um filme sobre a desilusão, a vergonha e o fosso entre a chamada "geração Y", com formação superior mas subempregada, e os seus pais. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

GORA SE NE BO PREMAKNILA

"A Montanha Não Se Vai Mover"
de Petra Seliškar
Com Zarif Zekirov, Zekir Zekirov, Zani Zekirov
Eslovénia, Macedónia do Norte, França, 2025 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PETRA SELISKAR

Nas montanhas da Macedónia do Norte, três irmãos, Zekir, Zarif e Zani, cuidam do rebanho da família acompanhados pelos seus cães pastores, mantendo viva uma tradição secular, divididos entre o seu modo de vida e os sonhos de um futuro diferente. "Para entrar em contacto com este mundo que está a desaparecer, é preciso tornar-se parte dele, e era isso que me interessava. Ouvir uma tempestade numa montanha onde não há onde se esconder só pode ser descrito através do som." (Petra Seliskar)

CENTENÁRIO DE CARLOS WALLENSTEIN

Uma sessão que integra o programa que celebra o centenário de nascimento de Carlos Wallenstein (1926-1990), ator de teatro, cinema e televisão, encenador de peças teatrais e de ópera, diretor de companhias, escritor e dramaturgo, figura incontornável da cultura portuguesa da segunda metade do século XX. Associando-se a este programa comemorativo (que, em quatro momentos, formatos e espaços distintos, dois deles em Lisboa e os restantes nos Açores, de onde Carlos Wallenstein era natural, evocam a sua obra), a Cinemateca exibe JOGO DE MÃO, filme de Monique Rutler, numa sessão que conta com a apresentação de Jorge Leitão Ramos.

▶ **Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

JOGO DE MÃO

de Monique Rutler

com João Lagarto, Júlio César, São José Lapa, Orlando Costa, Zita Duarte, Teresa Roby, João Calvário, Carlos Wallenstein, Isabel de Castro

Portugal, 1983 – 109 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JORGE LEITÃO RAMOS

Segunda das três longas-metragens realizadas até hoje por Monique Rutler, apresentada em competição oficial no Festival de Veneza em 1983, JOGO DE MÃO combina todas as recorrências do cinema da autora com uma experiência narrativa particular (as suas quatro histórias, lançadas pelo jogo de mão dos Robertos) que, entre outros efeitos, lhe permitem ampliar muito o espectro de representação sociológica. Filme sem centro – ou em que o centro é precisamente o de uma certa vivência quotidiana portuguesa, visível ou subterrânea –, é portanto, antes de mais, um exemplo do cinema de observação e dissecação social através do qual Monique Rutler nos olhou, de uma forma ao mesmo tempo solidária e distanciada, ao longo de cerca de uma década. Originalmente subtitulado "Sátira ao Machismo Lusitano", JOGO DE MÃO é um retrato poliédrico do lugar da mulher num país de homens. O crítico Francisco Ferreira afirmou que se trata do filme que "melhor retratou a condição da mulher portuguesa (...) um filme preciosíssimo, a espaços comovente, demasiado próximo do osso, do que fomos, do que somos, e do que nos constitui como portugueses". A exibir em cópia 35mm.

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

Em colaboração com os Filhos de Lumière – Associação Cultural

O programa pedagógico "Cinema, Cem Anos de Juventude" é um projeto experimental de iniciação ao cinema. Coordenado a nível internacional pela DFF (Deutshe Film & Filmmuseum) na Alemanha e a associação Le Cinema cent ans de Jeunesse! (França), este projeto reúne, a uma escala internacional, profissionais de cinema, professores, salas de cinema, associações e cinematecas. Criado em França em 1995 na celebração dos cem anos de cinema, tem vindo a ser implantado em vários países, incluindo Portugal, através da Associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, desde o ano letivo 2006/2007. O projeto experimenta uma pedagogia do cinema que articula o fazer (como forma prática de pensar o cinema) com o recurso permanente a excertos de filmes de todas as épocas e países. Cada ano é definida uma questão de cinema que serve de mote à descoberta desta arte e são definidas regras de jogo comuns a todas as oficinas para os exercícios práticos e a realização do filme final. O tema deste ano foi: " Viver em algum lugar (aqui ou noutro lado)".

▶ **Quarta-feira [18] 14h30-17h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FILMES-ENSAIO: VIVER EM ALGUM LUGAR (AQUI OU NOUTRO LADO)

de vários realizadores

Portugal, 2025-2026

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE | ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

Sessão de apresentação pública dos filmes do programa "Cinema, Cem anos de Juventude/O Mundo à Nossa Volta", realizados por alunos de várias escolas que trabalharam sob um tema comum. A questão de 2025-2026 foi "Viver em algum lugar (aqui ou noutro lado)" e foi ela que foi abordada por oito escolas de diferentes regiões (Sintra, Lisboa, Serpa, Mértola), analisando filmes a partir deste ponto de vista, fazendo exercícios filmados, realizando por fim pequenos filmes-ensaio, com as mesmas regras do jogo. São esses filmes que iremos ver, apresentados com a presença das equipas que os pensaram e realizaram, e que irão agora dar conta da sua experiência.

JOHN BERGER

"Só vemos aquilo para que olhamos. Olhar é um acto de escolha." É com esta frase que John Berger (1926-2017) abre *Ways of Seeing/Modos de Ver*, ensaio seminal que é provavelmente a sua obra mais influente e que se segue à série de programas com o mesmo título produzida para a BBC sob a forma de quatro episódios de meia hora (a primeira do género desde *Civilisation/Civilização*, de Kenneth Clark, em 1969). Nascido em Londres, John Berger foi um ensaísta, crítico de arte, romancista, poeta, tradutor e argumentista (colaborador na escrita dos argumentos dos filmes de Alain Tanner LA SALAMANDRE, 1971, LE MILIEU DU MONDE, 1974, JONAS QUI AURA 25 ANS EN L'AN 2000, 1976), mas, como refere Júlio Henriques em "Uma Obra Luminosa", posfácio a *Entretanto*, editado em Portugal em 2018, preferia a designação de "contador de histórias". Estudou arte, mas a sua formação foi interrompida pelo serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, dedicou-se à crítica de arte e publicou o seu primeiro romance, *A Painter of Our Time*, em 1958. Nesta sessão especial assinalamos o centenário de nascimento de John Berger, com a exibição de TASKAFA, STORIES OF THE STREET, de Andrea Luka Zimmerman, numa sessão que contará com a presença dos realizadores e de Gareth Evans, escritor, produtor do festival de Londres de 2005 *John Berger: Here Is Where We Meet*, editor da revista de cinema *Vertigo* entre 2002 e 2009 e curador de diversos eventos do centenário *John Berger at 100* que decorrem este ano.

▶ **Sexta-feira [20] 17h00 | Sala Luís de Pina**

TASKAFA, STORIES OF THE STREET

de Andrea Luka Zimmerman

Reino Unido, Turquia, 2013 – 65 min

legendas em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ANDREA LUKA ZIMMERMAN E GARETH EVANS. SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE CONVERSA APÓS PROJEÇÃO

Um filme-ensaio que explora a memória e o sentimento de pertença através dos cães de rua de Istambul e das suas ligações com os humanos. Estruturado em torno das leituras de John Berger, TASKAFA é uma reflexão sobre a natureza contestada do espaço público e o desejo de uma realidade partilhada entre todos os seres. Primeira apresentação na Cinemateca.

A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM 2026

Nova colaboração da Cinemateca com o Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental, organizado pela Apordoc e que, desde a sua criação, no ano 2000, passou por Serpa, Faial, Arcos de Valdevez e Odemira, onde decorre novamente este ano –, com a apresentação de NUESTRA VOZ DE TIERRA, MEMORIA Y FUTURO, uma obra que se inscreve na reflexão programada para a edição de 2026 do Seminário, "Undercurrents, counterspells".

▶ **Sábado [21] 21h00 | Sala Luís de Pina**

NUESTRA VOZ DE TIERRA, MEMORIA Y FUTURO

de Marta Rodríguez, Jorge Silva

com Fernando Vélez, Eulogio Gurrute, Julian Avirama

Colômbia, 1982 – 110 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR VICTOR GUIMARÃES

Exibido em 2021 no Porto/Post/Doc, NUESTRA VOZ DE TIERRA, MEMORIA Y FUTURO regista a memória das lutas da comunidade da reserva indígena de Coconuco que, por decreto real do século XVIII, teria direito a 10 000 hectares de terra, mas que, em 1971, dispunha apenas de 1500. Rodado ao longo de cinco anos, o filme – realizado com a comunidade local – narra a luta indígena para recuperar as suas terras. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

TASKAFA, STORIES OF THE STREET

NUESTRA VOZ DE TIERRA, MEMORIA Y FUTURO

PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR

No terceiro capítulo do ciclo integral de Paulo Branco produtor, seguem-se mais dez filmes. Serão exibidos, de novo, um filme de cada um dos dois realizadores "muito lá de casa" (Manoel de Oliveira e Raúl Ruiz): A DIVINA COMÉDIA (um dos filmes menos "mediáticos ", talvez por ser um dos mais surpreendentes e originais de Oliveira) e MISTÉRIOS DE LISBOA, uma sublime adaptação de Camilo Castelo Branco de Ruiz. Continuando com cinema falado em português, exibiremos mais cinco filmes de estilos e autores completamente diferentes: SILVESTRE, de João César Monteiro; MOSQUITO, de João Nuno Pinto; KM 224, último filme de ficção realizado por António-Pedro Vasconcelos e dois filmes de duas realizadoras – na altura – emergentes: FRÁGIL COMO O MUNDO, de Rita Azevedo Gomes e NOITES, de Cláudia Tomaz. De cinema falado em francês, três filmes inéditos nesta casa, sendo que dois deles – ASPERN, de Eduardo de Gregorio (de que foi tirada uma cópia 35mm nova especialmente para este ciclo) e LA VILLA MAURESQUE, de Patrick Mimouni – são inéditos comercialmente em Portugal.

MOSQUITO

▶ **Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FRÁGIL COMO O MUNDO

de Rita Azevedo Gomes

com Maria Gonçalves, Bruno Terra, Sophie Balabanian, Manuela de Freitas, Duarte de Almeida

Portugal, 2000 – 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DE RITA AZEVEDO GOMES E PAULO BRANCO

Com título e epígrafe colhidos num poema de Sophia de Mello Breyner, foi a segunda longa-metragem de Rita Azevedo Gomes uma década após a primeira obra. Um universo poético muito pessoal, filmado num preto-e-branco austero e sempre rigorosamente composto (fotografia de Acácio de Almeida, como em quase todos os filmes de Rita), iluminado por uma sequência a cor, para uma história que é um pouco como o encontro dos adolescentes magoados dos filmes de Nicholas Ray com o lirismo sanguíneo de Werner Schroeter. "Mas nunca a poesia (como a música de Juan Encima, de Vivaldi ou de Haydn, ou a fulgurante citação de Caravaggio – o anjo de Isaac – na sequência da capela) poetiza o filme. Só o estremece mais. Só o fragiliza mais. E este é também um filme de nevoeiro, céu feito de água, cobrindo a terra e os habitantes dela." (João Bénard da Costa) A apresentar em DCP. A sessão integra igualmente o Ciclo "Correspondências - Rita Azevedo Gomes | Realizadora Convidada".

▶ **Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**

VILLA MAURESQUE

de Patrick Mimouni

com Arielle Dombasle, Pascal Greggory, Luis Miguel Cintra

França, Portugal, 1992 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem de Patrick Mimouni, VILLA MAURESQUE, foi rodado integralmente em Portugal. Vincent (Pascal Greggory), um suíço seropositivo em negação arranja um emprego como rececionista noturno num hotel de Lisboa, Villa Mauresque. Aí faz amizade com Sandra (Arielle Dombasle), uma prostituta de luxo, e Tiago (Luis Miguel Cintra), um escritor com tendências suicidas. O filme é inédito comercialmente em Portugal. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MOSQUITO

de João Nuno Pinto

com João Nunes Monteiro, João Lagarto, Filipe Duarte, Miguel Borges

Portugal, França, Brasil, Moçambique, 2020 – 125 min
legendado em português | M/14

"Este filme é uma forma de me redimir por ser filho de colonizadores", disse João Nuno Pinto numa entrevista. MOSQUITO relata as peripécias de Zacarias, um jovem sedento de aventuras que foi enviado para combater em Moçambique durante a Primeira Guerra Mundial. Deixado para trás pelo seu pelotão, viaja sozinho por mais de mil quilómetros de selva para se juntar aos seus. MOSQUITO foi selecionado para a abertura do Festival de Roterdão. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [19] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A DIVINA COMÉDIA

de Manoel de Oliveira

com Maria de Medeiros, Miguel Guilherme, Luis Miguel Cintra,
Mário Viegas, Leonor Silveira, Diogo Dória, Paulo Matos, José Wallenstein

Portugal, 1991 – 140 min | M/12

Numa estranha casa de "alienados", cruzam-se personagens singulares. De Adão e Eva a Raskolnikoff, de Jesus e Lázaro a Ivan Karamazoff, orientados por um estranho diretor que parece ser outro membro do grupo. O mais hermético dos filmes de Oliveira, inspirado numa plétora de textos literários de autores diversos, entre os quais José Régio.

▶ **Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SILVESTRE

de João César Monteiro

com Maria de Medeiros, Luis Miguel Cintra, Teresa Madruga, Jorge Silva Melo, João Guedes

Portugal, 1981 – 116 min | M/12

SILVESTRE é um clássico do cinema português moderno, um dos mais belos filmes do seu realizador, repositório de lendas e histórias tradicionais, de cores fortes, cenários pintados não realistas. O nome do protagonista reenvia a George Cukor (SYLVIA SCARLETT), a fábula reenvia a Guimarães Rosa e à *Donzela que Vai à Guerra*, o imaginário a alguma pintura flamenga e italiana. Com diálogos de João César Monteiro e Maria Velho da Costa, é também o filme que revelou Maria de Medeiros aos 17 anos e que tem, no papel do peregrino e cavaleiro, Luis Miguel Cintra.

▶ **Sábado [21] 14h30 | Sala Luís de Pina**

MISTÉRIOS DE LISBOA

de Raúl Ruiz

com Afonso Pimentel, Adriano Luz, Maria João Bastos, Ricardo Pereira, João Luís Arrais,
Clotilde Hesme, Albano Jerónimo, João Baptista

Portugal, França, Brasil, 2010 – 266 min
legendado em português nos diálogos em inglês e francês | M/12

A sessão decorre com um intervalo de 20 minutos

A partir da obra de Camilo Castelo Branco, Raúl Ruiz filma a Lisboa do século XIX no que foi uma das maiores produções portuguesas de sempre, seguindo uma história que passa ainda por França, Itália e Brasil. Pedro da Silva é a personagem à volta da qual se constrói "um épico de paixão, intriga, ciúme e crime." MISTÉRIOS DE LISBOA é aqui apresentado na versão televisiva de seis episódios que é considerada a mais fiel às intenções do seu realizador.

▶ **Quarta-feira [25] 21h00 | Sala Luís de Pina**

NOITES

de Cláudia Tomaz

com João Pereira, Cláudia Tomaz, Ana Bustorff

Portugal, 2000 – 73 min | M/16

Em NOITES (2000) e NÓS (2003) Cláudia Tomaz (n. 1973) deu-nos o retrato de uma outra Lisboa: "A Lisboa que retratei nesses dois filmes é uma Lisboa construída pelo olhar e que se relaciona diretamente com os estados emocionais das personagens e com ideias conceptuais por trás dos filmes. Por exemplo, "no NOITES todos os *décors* escolhidos faziam um círculo em volta do Casal Ventoso porque o filme era sobre esse processo de vida circular". O filme recebeu o prémio para Melhor Filme da Semana da Crítica do Festival de Veneza.

▶ **Sexta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ASPERN

O Manuscrito de Aspern

de Eduardo de Gregorio

com Bulle Ogier, Jean Sorel, Alida Valli, Teresa Madruga

França, Portugal, 1982 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda incursão de de Gregorio e do argumentista Michael Graham na obra de Henry James (depois de SÉRAIL de 1976) é uma adaptação de *Os Papéis de Aspern*. Confirmando a universalidade da mundividência de James, a história é transposta da Veneza do século XIX para a Lisboa do século XX: Jean Sorel tenta seduzir a tímida Bulle Ogier (no seu segundo filme com o realizador) para conseguir ter acesso ao lendário espólio de poemas – escritos por um amante famoso – que pertence à sua tia, uma velha viúva, interpretada por Alida Valli. O filme é inédito comercialmente em Portugal. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em nova cópia 35mm.

▶ **Sábado [28] 16h00 | Sala Luís de Pina**

NOTRE PARADIS

O Nosso Paraíso
de Gaël Morel
com Stéphane Rideau, Dimitri Durdaine, Bétrice Dalle
França, 2011 – 96 min / legendado em português | M/12

Vassili (Stéphane Rideau) é um prostituto de 40 anos, que já viu melhores dias e em luta constante contra os seus impulsos agressivos e a triste consciência do seu próprio envelhecimento. Uma noite encontra Angelo (Dimitri Durdaine) desmaiado nos bosques de Paris e leva-o para casa. O jovem torna-se seu amante e cúmplice, na prostituição e no crime. À medida que o tempo vai passando, Vassili começa uma escalada de violência, arrastando o amante consigo. E quando nada os parece fazer parar, os dois são obrigados a deixar Paris e partir em busca do seu próprio paraíso... "Uma trágica história de sexo, amor e morte." Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Segunda-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina**

KM 224

de António-Pedro Vasconcelos
com José Fidalgo, Cláudia Varela, Lia Gama, Rui Morrison, Gonçalo Menino, Sebastião Matias
Portugal, 2022 – 126 min | M/12

Último filme de ficção de António-Pedro Vasconcelos (que ainda realizaria a série documental *A Conspiração* em 2024), KM 224 trata do processo de divórcio conflituoso de Mário e Cláudia, marcado pela disputa da guarda dos dois filhos (Mateus de 6 anos e Francisco de 7). Quando Cláudia aceita um emprego noutro país, situação que levará os pais a reavaliar muitas das suas certezas e a questionar os efeitos das suas divergências sobre a felicidade dos filhos. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira [25] 18h00 | Sala Luís de Pina**

CONVERSA COM PAULO BRANCO

O ciclo é pontuado por uma conversa mensal onde serão abordados os filmes exibidos durante este mês e onde o produtor irá resgatar algumas memórias ligadas à sua génese e à sua relação com os realizadores que os dirigiram. Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.

ASPERN

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Calhou que novembro fosse um mês Louise Brooks, com um mini-ciclo de dois filmes: a sua revelação absoluta, ou perto disso, em A GIRL IN EVERY PORT, que também foi o filme em que Howard Hawks mais plenamente se "revelou" como autor completo; e um dos filmes mais emblemáticos da passagem de Brooks pelo cinema europeu, a sua segunda colaboração com Pabst, DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN, sequência para o mais famoso, mas não forçosamente superior, DIE BÜCHSE DER PANDORA. O terceiro filme do mês não tem nada a ver com Brooks: essa pérola satírica do cinema revolucionário soviético que "*As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolcheviques*", de um realizador, Lev Kulechov, que estava entre os mais discretamente modernos e vanguardistas daquela geração de cineastas.

▶ **Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN

"Diário de Uma Mulher Perdida"
de G.W. Pabst
com Louise Brooks, André Roanne, Valeska Gert
Alemanha, 1929 – 83 min / mudo, intertítulos em francês e alemão traduzidos eletronicamente em português

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

A americana Louise Brooks entrou para a imortalidade cinematográfica com dois filmes que fez na Alemanha, realizados por Pabst: DIE BÜCHSE DER PANDORA e DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN. Este segundo filme, baseado no polémico romance homónimo de Margaret Böhme (1905), foi uma peça fundamental para a construção do mito em que Louise Brooks se tornou. Trata-se da história de uma jovem, seduzida e desprezada, que se torna prostituta de luxo e, após o casamento com um velho milionário, denuncia a hipocrisia do meio que a expulsou. Uma das obras-primas do período mudo.

▶ **Quarta-feira [18] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

A GIRL IN EVERY PORT

Uma Rapariga em Cada Porto
de Howard Hawks
com Victor McLaglen, Robert Armstrong, Louise Brooks, Myrna Loy
Estados Unidos, 1928 – 80 min
mudo, intertítulos em inglês traduzidos em castelhano | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

O filme que impôs Howard Hawks, dirigindo um argumento adaptado da história da sua autoria. É, por isso, o primeiro filme com a "sua" marca, no desenho das personagens e na descrição das suas relações, em particular das amizades masculinas, que as rivalidades amorosas vêm, por vezes, pôr em causa, mas nunca vencer. A mulher em disputa é, neste caso, Louise Brooks, também a fulgurante revelação deste clássico.

▶ **Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NEOBICHAINIE PRIKLIUCHENIA MISTERA VESTA VB STRANE BOLSHEVIKOV

"As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas"
de Lev Kulechov
com Boris Barnet, Vladimir Vogel, Pyotr Galadzhev
URSS, 1924 – 70 min / mudo, intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Grande clássico da história do cinema, *"As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas"* é uma comédia, em que Lev Kulechov, um dos nomes mais ilustres da extraordinária escola soviética do período mudo, parodia com muito humor e talento o cinema burlesco americano. Assistimos às deambulações de um americano, Mr. West, e do seu guarda-costas *cowboy* (interpretado pelo futuro realizador Boris Barnet) em Moscovo, lutando contra um grupo de malfeitores, descobrindo as conquistas do socialismo e pondo de lado os clichés sobre a realidade soviética. Mas Kulechov era um verdadeiro formalista e não se limita a fazer uma paródia. Estiliza um género, atento à precisão da montagem e ao modo de representação dos atores.

ANIM, 30 ANOS

Foi numa quinta-feira, a 12 de novembro de 1896, que Aurélio da Paz dos Reis apresentou, numa "recita extraordinaria dedicada ao illustre publico da cidade do Porto", o seu Kinetographo Portuguez, naquela que é convencionalmente considerada a primeira sessão pública de filmes portugueses. Cento e trinta anos depois, e no contexto do programa que, ao longo deste ano, assinala os 30 anos da inauguração do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, um dos pilares da Cinemateca que, em Bucelas, unificou e alargou todo o arco de conservação patrimonial a seu cargo, é com as cópias recém digitalizadas e restauradas dessas obras que abrimos a sessão, seguindo-se outros filmes seus contemporâneos e findando com a homenagem à cidade de Aurélio da Paz dos Reis.

▶ **Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA
O VIRA
FEIRA DE GADO NA CORUJEIRA
NO JARDIM
filmes de Aurélio da Paz dos Reis
Portugal, 1896 – 3 min

FAMÍLIA REAL (compilação de filmes rodados entre 1902-1903)
de Júlio Worm
Portugal, 1942 – 7 min

FUNERAIS DE S.M. EL-REI D. CARLOS E DE S.A. O PRÍNCIPE D. LUÍS FILIPE
Portugal, 1908 – 7 min

D. MANUEL NAS FESTAS DO CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR
Portugal, 1909 – 1 min

VIDA ÍNTIMA D'EL-REI D. MANUEL II
Portugal, 1909 – 2 min

THE REVOLUTION IN PORTUGAL
Inglaterra, 1910 – 9 min

RIVOLUZIONE IN PORTOGALLO
Itália, 1910 – 4 min

A CIDADE DO PORTO
Prod. Invicta Film
Portugal, 1913 – 13 min

Duração total da projeção: 46 min | M/12

Nos primeiros anos, os filmes tinham uma duração reduzida e repetiam, modo geral, os temas dos filmes dos irmãos Lumière: vistas urbanas, destinos exóticos, pequenos números de dança ou acrobacias. É o que nos mostram os filmes de Paz do Reis, os mais antigos que se conhecem de operador português. Entre os poucos rolos do pioneiro portuense que chegaram aos nossos dias, lá estão um vira, uma feira de gado e uma acrobacia num trapézio improvisado no jardim familiar. Em filmes cada vez mais longos, outros realizadores registaram visitas de dignatários estrangeiros e, muito insistentemente, os lazeres da família real portuguesa. Foram estes operadores, trabalhando lado a lado com repórteres enviados de toda a Europa, que filmaram o funeral de D. Carlos e do príncipe herdeiro em 1908 e a revolução republicana de 1910, acontecimentos centrais da vida portuguesa destes anos. Pouco depois da República, surgiu no Porto a Invicta Film, que seria a mais importante e mais duradoura produtora portuguesa do tempo do mudo, responsável pelo conjunto de documentários sobre a vida portuguesa mais interessante e mais abrangente da década de dez. Primeira apresentação da nova digitalização e restauro 4K dos filmes de Aurélio da Paz dos Reis.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos o lançamento de *As melhores intenções*, de Ingmar Bergman, primeiro volume de uma trilogia a editar pela Dois Dias Edições. No dia 10 de novembro, propomos assim a exibição de DEN GODA VILJAN/*As Melhores Intenções*, de Bille August, antecedido da apresentação e de uma conversa sobre o livro pelas 18h00, na livraria Linha de Sombra.

▶ **Terça-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

DEN GODA VILJAN
As Melhores Intenções
de Bille August
com Samuel Fröler, Pernilla August, Max von Sydow
Suécia, Dinamarca, 1992 – 180 min / legendado em português | M/16

Com argumento de Ingmar Bergman, e baseado no casamento tempestuoso dos seus pais, Erik e Karin Bergman, a história decorre entre 1909 e 1918, desde o momento em que se conhecem até pouco antes do nascimento do seu segundo filho, a quem iriam dar o nome de Ingmar. DEN GODA VILJAN/*As Melhores Intenções*, originalmente rodado como uma produção televisiva em sete episódios, foi posteriormente adaptado para o cinema numa versão reduzida, tendo recebido a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1992, e Pernilla August o prémio de Melhor Atriz. Primeira exibição na Cinemateca.

O QUE QUERO VER

De entre algumas das sugestões recebidas nos dois últimos anos, selecionámos para este mês PANIC IN THE STREETS, de Elia Kazan, que não é visto na Cinemateca desde 2004. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados nesta rubrica.

▶ **Sexta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina**

PANIC IN THE STREETS
Pânico nas Ruas
de Elia Kazan
com Richard Widmark, Paul Douglas, Barbara Bel Geddes, Jack Palance
Estados Unidos, 1950 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um Kazan aparentemente "dissonante", visto que PANIC IN THE STREETS é um *thriller*, exemplo único na obra do cineasta. Nem por isso deixa de ser um filme notável – que Kazan tinha em alta estima, e de que dizia ser o seu primeiro filme "a sério" – onde a lógica da ação não impede a presença de um pano de fundo realista (as ruas e os bairros pobres de Nova Orleães) filmado com toda a pertinência narrativa. A história traz-nos Richard Widmark em perseguição de um assassino (Jack Palance) que transporta no corpo um vírus passível de provocar uma devastadora epidemia.

PARTICIPAR

ANTE-ESTREIAS

A sessão da rubrica Ante-Estreias deste mês resulta de um trabalho desenvolvido pela Causas Comuns e o Centro Cultural de Belém.

▶ **Segunda-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AGORA, AQUI
de Cristina Carvalhal, Tiago Bartolomeu Costa
Portugal, 2026 – 75 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CRISTINA CARVALHAL, TIAGO BARTOLOMEU COSTA

No último trimestre de 2025, a Causas Comuns e o Centro Cultural de Belém lançaram um projeto de reflexão sobre as artes performativas, com oito semanas de encontros entre quatro artistas e quatro coletivos de artes performativas dedicados aos seus processos criativos e modos de fazer. O filme documenta essa experiência, "propondo um olhar cruzado sobre questões como a relação com o tempo, o sentido de pertença, a identificação de uma comunidade, o jogo cénico e o jogo público, a ansiedade e a resistência".

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

02 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
A FAREWELL TO ARMS
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
A PORTUGUESA
de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
NO GREATER GLORY
de Frank Borzage

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
MIDAREGUMO
"Nuvens Dispersas"
de Mikio Naruse

03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
BAD GIRL
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
O AH! DAS COISAS – O PECADO DE JOÃO PALOLO, 18 DE MAIO DE 2020
O SOM DA TERRA A TREMER
filmes de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
AFTER TOMORROW
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
SHADOW OF A DOUBT
de Alfred Hitchcock

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
NO GREATER GLORY
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA / PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
FRÁGIL COMO O MUNDO
de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
YOUNG AMERICA
de Frank Borzage

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
NIAGARA
de Henry Hathaway

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
SPLENDOR IN THE GRASS
de Elia Kazan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
DOIS E UM GATO
de Patrícia Saramago
ALTAR
de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
MAN'S CASTLE
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN
"Diário de Uma Mulher Perdida"
de G.W. Pabst

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
AFTER TOMORROW
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO DE CARLOS WALLENSTEIN
JOGO DE MÃO
de Monique Rutler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
BAD GIRL
de Frank Borzage

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
EFTER REPETITIONEN
Depois do Ensaio
de Ingmar Bergman

07 SÁBADO

15H00 | SALA LUÍS DE PINA | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
BEETLEJUICE BEETLEJUICE
de Tim Burton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
SECRETS
de Frank Borzage

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
25 DE ABRIL, 25 ANOS
de Rita Azevedo Gomes
INTROMISSÕES; PARABÉNS MANOEL DE OLIVEIRA
de Rita Azevedo Gomes
BELLE DE JOUR
de Luis Buñuel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
FLIRTATION WALK
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
VERTIGO
de Alfred Hitchcock

9 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
MAN'S CASTLE
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT
de François Truffaut

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
SMILIN' THROUGH
de Frank Borzage

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
THE PITCH O'CHANCE
LAND O' LIZARDS
LIFE'S HARMONY
filmes de Frank Borzage

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
YOUNG AMERICA
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
DIE MARQUISE VON O
A Marquesa D'O
de Eric Rohmer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
DEN GODA VILJAN
As Melhores Intenções
de Bille August

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
THE PILGRIM
UNTIL THEY GET ME
filmes de Frank Borzage

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
SECRETS
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» 7 DE ABRIL (2020)
de Rita Azevedo Gomes
PERFORMANCE
de Nicholas Roeg, Donald Cammell

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
THE VANISHING VIRGINIAN
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
NUGGET JIM'S PARTNER
THE GUN WOMAN
filmes de Frank Borzage

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
FLIRTATION WALK
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
NIAGARA
de Henry Hathaway

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS
SAÍDA DO PESSOAL OPERÁRIO DA FÁBRICA CONFIANÇA
O VIRA
FEIRA DE GADO NA CORUJEIRA
NO JARDIM
filmes de Aurélio da Paz dos Reis
FAMÍLIA REAL
de Júlio Worm
FUNERAIS DE S.M. EL-REI D. CARLOS E DE S.A. O PRÍNCIPE D. LUÍS FILIPE
D. MANUEL NAS FESTAS DO CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR
VIDA ÍNTIMA D'EL-REI D. MANUEL II
THE REVOLUTION IN PORTUGAL
RIVOLUZIONE IN PORTOGALLO
A CIDADE DO PORTO
Prod. Invicta Film

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
HUMORESQUE
de Frank Borzage

13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
SEVEN SWEETHEARTS
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
LA VIE DE BOHÈME
de Aki Kaurismäki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
PANIC IN THE STREETS
de Elia Kazan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
OKRAINA
"Subúrbios"
de Boris Barnet

14 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
KIRIKOU ET LES BÊTES SAUVAGES
de Bénédicte Galup, Michel Ocelot

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
A 15ª PEDRA: MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA POR RITA AZEVEDO GOMES
de Rita Azevedo Gomes

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
BANSHUN
Primavera Tardia
de Yasujiro Ozu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
STAGE DOOR CANTEEN
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
EIKA KATAPPA
de Werner Schroeter

16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
SMILIN' THROUGH
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
7TH HEAVEN
de Frank Borzage

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
VILLA MAURESQUE
de Patrick Mimouni

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES REALIZADORA CONVIDADA
BANSHUN
Primavera Tardia
de Yasujiro Ozu

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
STAGE DOOR CANTEEN
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
STREET ANGEL
de Frank Borzage

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
EIKA KATAPPA
de Werner Schroeter

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
MOSQUITO
de João Nuno Pinto

18 QUARTA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE
FILMES-ENSAIO:
VIVER EM ALGUM LUGAR (AQUI OU NOUTRO LADO)
de vários realizadores

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT
de François Truffaut

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
DANSES MACABRES, SQUELETTES, ET AUTRES FANTAISIES
de Rita Azevedo Gomes, Jean-Louis Scheffer, Pierre Léon

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
SEVEN SWEETHEARTS
de Frank Borzage

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
A GIRL IN EVERY PORT
de Howard Hawks

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
THE VANISHING VIRGINIAN
de Frank Borzage

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
A DIVINA COMÉDIA
de Manoel de Oliveira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
O TRIO EM MI BEMOL
de Rita Azevedo Gomes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
BACK PAY
de Frank Borzage

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
HIS BUTLER'S SISTER
de Frank Borzage

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | JOHN BERGER
TASKAFA, STORIES OF THE STREET
de Andrea Luka Zimmerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
BILLY JIM
de Frank Borzage

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
SILVESTRE
de João César Monteiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
"A Vida de O'Haru"
de Kenji Mizoguchi

21 SÁBADO

14H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
MISTÉRIOS DE LISBOA
de Raúl Ruiz

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
FROZEN
de Chris Buck, Jennifer Lee

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
ON DANGEROUS GROUND
de Nicholas Ray
A COLECÇÃO INVISÍVEL
de Rita Azevedo Gomes

21H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
O DOC'S KINGDOM 2026
NUESTRA VOZ DE TIERRA, MEMORIA Y FUTURO
de Marta Rodríguez, Jorge Silva

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
TEATRO E CINEMA
de Rita Azevedo Gomes
AUS DEM LEBEN DER MARIONETTEN
Da Vida das Marionetas
de Ingmar Bergman

23 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
LIEBELEI
"Namorico"
de Max Ophüls

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLHARES DA ESLOVÉNIA
ODRESITEV ZA ZACETNIKE
"Terapia Familiar"
de Sonja Prosenc

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
CORRESPONDÊNCIAS
de Rita Azevedo Gomes

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLHARES DA ESLOVÉNIA
MOJA VESNA
"Moja & Vesna"
de Sara Kern

24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
"A Vida de O'Haru"
de Kenji Mizoguchi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
MIDAREGUMO
"Nuvens Dispersas"
de Mikio Naruse

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OLHARES DA ESLOVÉNIA
IDA, KI JE PELA TAKO GRDO, DA SO SE MRTVI VSTALI OD MRTVIH IN ZAPELI Z NJO
"Ida, Que Cantava Tão Mal Que Até os Mortos Se Levantavam Para Cantar Com Ela"
de Ester Ivakic

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLHARES DA ESLOVÉNIA
NE BOM VEC LUZERKA
"O Meu Último Ano Como Falhada"
de Ursa Menart

25 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
EFTER REPETITIONEN
Depois do Ensaio
de Ingmar Bergman

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
CONVERSA COM PAULO BRANCO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
NEOBICHAINIE PRIKLIUCHENIA MISTERA VESTA VB STRANE BOLSHEVIKOV
"As Aventuras Extraordinárias de Mr. West no País dos Bolchevistas"
de Lev Kulechov

21H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
NOITES
de Cláudia Tomaz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLHARES DA ESLOVÉNIA
GORA SE NE BO PREMAKNILA
"A Montanha Não Se Vai Mover"
de Petra Seliskar

26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
THE SPANISH MAIN
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
UMA RAPARIGA NO VERÃO
de Vítor Gonçalves

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
HIS BUTLER'S SISTER
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
SPLENDOR IN THE GRASS
de Elia Kazan

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
LA VIE DE BOHÈME
de Aki Kaurismäki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
ASPERN
de Eduardo de Gregorio

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
A CONQUISTA DE FARO
FUCK THE POLIS
filmes de Rita Azevedo Gomes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
TILL WE MEET AGAIN
de Frank Borzage

28 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
CICLO PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA
Os Mestres do Riso da Época do Mudo

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
NOTRE PARADIS
de Gaël Morel

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
A VINGANÇA DE UMA MULHER
de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
– O LUGAR MAIS SAGRADO
MAGNIFICENT DOLL
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
LES ANGES DU PÉCHÉ
de Robert Bresson

30 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
VERTIGO
de Alfred Hitchcock

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RITA AZEVEDO GOMES
REALIZADORA CONVIDADA
OKRAINA
"Subúrbios"
de Boris Barnet

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
KM 224
de António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
AGORA, AQUI
de Cristina Carvalhal, Tiago Bartolomeu Costa

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Crianças e jovens até aos 16 anos: 1,10 €
Oficinas Sábados em Família: 4,00 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)